



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

---

Aparecida da Silva Soares Pereira

**A OFERTA DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE  
DOURADOS-MS (2000-2012)**

**DOURADOS-MS**

**2014**

Aparecida da Silva Soares Pereira

**A OFERTA DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE  
DOURADOS-MS (2000-2012)**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Formação de Profissionais da Educação – *Lato Sensu*, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD).  
Professora Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes dos Santos.

**DOURADOS-MS**

**2014**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

P436o Pereira, Aparecida da Silva Soares  
Oferta do ensino superior público no município de Dourados-MS (2000-2012). / Aparecida da Silva Soares Pereira. – Dourados, MS: UFGD, 2014.  
109f. il.

Orientador: Profa. Dra. Maria de Lourdes dos Santos.  
Monografia (Especialização em Formação de Profissionais da Educação) FAED – Faculdade de educação – Universidade Federal da Grande Dourados.

1. Ensino Superior no Brasil. 2. Ensino Superior em Dourados. 3. UFGD; UEMS. I. Título.

CDD – 378.81717

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.**

**©Todos direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte**

Aparecida da Silva Soares Pereira

**A OFERTA DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE  
DOURADOS-MS (2000-2012)**

*BANCA EXAMINADORA*

MONOGRAFIA PARA CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Presidente e Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Lourdes dos Santos

2.º Examinador: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos

3.º Examinador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Márcia Maria de Medeiros

Suplente: Prof. Me. Fábio Perboni

Dourados, 07 de Fevereiro de 2014.

À

Minha mãe Anália, grande incentivadora e exemplo de vida para mim.

A meu esposo Valmir, que sempre me apoiou em todos os momentos dessa caminhada.

E a meu filho Gabriel, fonte inspiradora da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, por toda graça e força recebida nos momentos difíceis e por mais esta conquista em minha vida.

À minha família, em especial a meu marido pelo incentivo e pela compreensão da minha ausência nos momentos de estudo. A minha mãe e minha sogra, Anália e Maria, que sempre foram muito prestativas, cuidando com muito carinho e zelo do meu filho, nos momentos que precisei me ausentar para aulas, trabalhos e eventos.

Aos servidores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal da Grande Dourados pela disponibilidade de informações e dados que foram utilizados para a realização desta pesquisa.

Aos professores da Banca Examinadora: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos (UFGD), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Márcia Maria de Medeiros (UEMS), Prof. Me. Fábio Perboni (UFGD) e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria de Lourdes dos Santos (UFGD).

E meu agradecimento especial à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria de Lourdes dos Santos pela competência e dedicação dispensada a minha pessoa e ao meu trabalho!

PEREIRA, Aparecida da Silva Soares. **A Oferta do Ensino Superior Público no Município de Dourados-MS (2000-2012)**. Dourados-MS, 2013, 109f. Monografia (Trabalho Conclusão de Curso), UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados/FAED-Faculdade de Educação, Curso de Especialização em Formação de Profissionais da Educação, Dourados, 2014.

**RESUMO:** O estudo que ora apresentamos, discute a oferta do ensino superior público no município de Dourados – MS. Para tanto partimos de uma discussão inicial acerca da trajetória do Ensino Superior no Brasil desde a vinda da Família Real e a criação da primeira Instituição de Ensino Superior que data de 1808, fazendo um acompanhamento da criação das instituições no Brasil, no estado de Mato Grosso do Sul e por último no município de Dourados-MS. Destacando a oferta de vagas nas duas instituições públicas do município, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal da Grande Dourados, as quais são o foco da pesquisa. Para isso, partimos dos seguintes pesquisadores para compor a parte teórica desta pesquisa: Dermeval Saviani, Marluce Bittar, Dalila Andrade Oliveira, Vera Maria Vidal Peroni, Luciane Stallivieri, Eunice Durham, Milena Inês Sivieri Pistori, Luiz Antônio Cunha dentre outros.

**Palavras-chave:** Ensino Superior no Brasil, Ensino Superior em Dourados, UEMS, UFGD.

PEREIRA, Aparecida da Silva Soares. **The offer of public higher education in the city of Dourados-MS (2000-2012)**. Dourados-MS, 2013, 109f. Monograph (completion of course Work), UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados/FAED-Faculty of education, Specialization course in training of education professionals, Dourados, 2014.

**SUMMARY:** The study that we present, discusses the offer of public higher education in the city of Dourados-MS for both took off from an initial discussion about the trajectory of higher education in Brazil since the arrival of the Royal family to Brazil and the creation of the first institution of higher education dating from 1808, doing a follow-up to the creation of institutions in Brazil in the State of Mato Grosso do Sul and lastly in the municipality of Dourados-MS. Highlighting the offer of slots on both public institutions of the municipality, the Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul and the Universidade Federal da Grande Dourados, which are the focus of research. To do this, leave the following researchers to compose the theoretical part of this research: Dermeval Saviani, Marluce Bittar, Dalila Andrade Oliveira, Vera Maria Vidal Peroni, Luciane Stallivieri, Eunice Durham, Milena Inês Sivieri Pistori, Luiz Antônio Cunha among others.

**Keywords:** Higher Education in Brazil; Higher Education in Dourados. UEMS. UFGD.

## **LISTA DE FIGURAS**

Fig. 1 - Localização das Unidades Universitárias da UEMS no Estado.....36

Fig. 2 - Infográfico do Ministério da Educação.....51

## **LISTA DE QUADROS**

|  |    |
|--|----|
| QUADRO 1 Relação de cursos e de diplomados da UEMS referente ao ano de 2000..... | 40 |
| QUADRO 2 Relação de cursos e de diplomados da UEMS referente ao ano de 2012..... | 41 |
| QUADRO 3 Cursos ofertados pela UEMS Unidade de Dourados.....                     | 44 |
| QUADRO 4 Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu UEMS.....                         | 45 |
| QUADRO 5 Número de alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação UEMS.         | 46 |
| QUADRO 6 Cursos de Graduação UFGD.....   | 49 |
| QUADRO 7 Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu UFGD .....                        | 53 |
| QUADRO 8 Número de alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação UFGD...       | 54 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS**

**CAND** - Colônia Agrícola Nacional de Dourados.

**CCBS** - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

**CCET** - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

**CCHS** - Centro de Ciências Humanas e Sociais.

**CEPE** – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**CESUP** - Centro de Ensino Superior Professor Plínio Mendes.

**CEUD** – Centro Universitário de Dourados.

**CNE** – Conselho Nacional de Educação.

**COPG** – Coordenadoria de Pós-Graduação.

**COUNI** – Conselho Universitário.

**DRA** – Diretoria de Registros Acadêmicos.

**ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio.

**FACALE** – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras.

**FACE** – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

**FACET** – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

**FACO** - Faculdade de Computação.

**FADIR** - Faculdade de Direito e Relações Internacionais.

**FAED** – Faculdade de Educação.

**FAEN** – Faculdade de Engenharia.

**FAIND** - Faculdade Intercultural Indígena.

**FAMED** - Faculdade de Medicina.

**FAMEZ** - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

**FAODO** - Faculdade de Odontologia.

**FASSO** – Faculdade de Serviço Social.

**FCA** – Faculdade de Ciências Agrárias.

**FCBA** – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais.

**FCH** – Faculdade de Ciências Humanas.

**FCS** – Faculdade de Ciências da Saúde.

**FHC** – Fenando Henrique Cardoso.

**FIC** – Faculdade de Campo Grande.

**FIES** - Fundo de Financiamento Estudantil.

**FUCMT** - Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso.

**FUNDEF** - Fundo de Financiamento e Manutenção do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**ICBCG** – Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande.

**IEGRAN** – Instituto Educacional da Grande Dourados.

**IESD** - Instituto de Ensino Superior de Dourados.

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**LIBRAS** – Língua Brasileira de Sinais.

**MARE** – Ministério da Administração e Reforma do Estado.

**MEC** – Ministério da Educação.

**MS** – Mato Grosso do Sul.

**MT** - Mato Grosso.

**PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional.

**PNE** – Plano Nacional de Educação.

**PRODHS** – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social.

**PRONACAMPO** – Programa Nacional de Educação do Campo.

**PROPP** – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

**PROUNI** - Programa Universidade para Todos.

**PUC** - Pontifícia Universidade Católica.

**REUNI** - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

**RFFSA** – Rede Ferroviária Federal.

**SISU** - Sistema de Seleção Unificada

**SOCIGRAN** - Sociedade Civil de Educação da Grande Dourados.

**UB** – Universidade do Brasil.

**UCDB** - Universidade Católica Dom Bosco.

**UDF** – Universidade do Distrito Federal.

**UEMS** – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**UEMT** – Universidade Estadual de Mato Grosso.

**UFGD** – Universidade Federal da Grande Dourados.

**UFMS** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

**UFMT** – Universidade Federal de Mato Grosso.

**UNAES** – Centro Universitário de Campo Grande.

**UnB** - Universidade de Brasília.

**UNIDERP** – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.

**UNIGRAN** - Centro Universitário da Grande Dourados.

**UNIP** - Universidade Paulista.

**USP** – Universidade de São Paulo.

## **LISTA DE ANEXOS**

- ANEXO A – Quantidade de diplomados por curso e ano UEMS (1998-2012)
- ANEXO B – Número de alunos matriculados na graduação UEMS (2011)
- ANEXO C – Número de alunos matriculados na graduação UEMS (2012)
- ANEXO D – Número de alunos matriculados na graduação UEMS (2013)
- ANEXO E – Número de alunos matriculados na Pós-Graduação UEMS (2011)
- ANEXO F – Número de alunos matriculados na Pós-Graduação UEMS (2012)
- ANEXO G – Número de alunos matriculados na Pós-Graduação UEMS (2013)
- ANEXO H – Totalizador de Matriculados UFGD
- ANEXO I – Totalizador de Alunos Cotistas UFGD
- ANEXO J – Concluintes UFGD (2012)
- ANEXO K – Cursos de Especialização UFGD
- ANEXO L – Cursos de Residências UFGD
- ANEXO M – Matrículas Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu UFGD (2006-2012)
- ANEXO N – Matrículas Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu UFGD (2013)
- ANEXO O – Cursos de Pós-graduação stricto sensu UFGD
- ANEXO P – Cursos Pós-Graduação (implantação/conceito CAPES) UFGD
- ANEXO Q – Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, cria a Unidade de Ensino de Campo Grande para fins de oferecimento do curso de graduação Normal Superior.
- ANEXO R – Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS nº 26, de 8 de julho de 2009, altera a Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>16</b> |
| <b>1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.....</b>                           | <b>20</b> |
| <b>2 A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DA</b>          |           |
| <b>LDB/96.....</b>  | <b>25</b> |
| <b>3 A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DOURADOS.....</b>               | <b>29</b> |
| <b>3.1 A Introdução do Ensino Superior em Mato Grosso do Sul.....</b> | <b>29</b> |
| <b>3.2 Educação Superior no município de Dourados.....</b>            | <b>33</b> |
| <b>3.2.1 O Município de Dourados.....</b>                             | <b>34</b> |
| <b>3.3 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.....</b>    | <b>35</b> |
| <b>3.4 Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.....</b>        | <b>37</b> |
| <b>4 A EXPANSÃO DOS CURSOS DA UEMS E DA UFGD EM NÚMROS (2000-</b>     |           |
| <b>2012).....</b>   | <b>39</b> |
| <b>4.1 Política de Abertura e Fechamento de Cursos Na UEMS.....</b>   | <b>39</b> |
| <b>4.1.1 Os números da UEMS – Unidade de Dourados.....</b>            | <b>43</b> |
| <b>4.1.2 Pós-Graduação na UEMS.....</b>                               | <b>45</b> |
| <b>4.2 Política de Expansão da UFGD (2005-2012) .....</b>             | <b>46</b> |
| <b>4.2.1 A Organização Estrutural da UFGD .....</b>                   | <b>48</b> |
| <b>4.2.2 Pós-Graduação na UFGD.....</b>                               | <b>52</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                      | <b>55</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>                                | <b>57</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>  | <b>63</b> |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico, que aqui apresentamos, é resultado de uma investigação a respeito da oferta de vagas no Ensino Superior Público, no município de Dourados – MS, nos primeiros anos do século XXI, destacando os anos de 2000-2012, focando duas Universidades Públicas com sede no município: a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul<sup>1</sup> (UEMS) e a Universidade Federal da Grande Dourados<sup>2</sup> (UFGD).

Por atuar há quase 10 anos em Instituições de Ensino Superior (IES) como técnica-administrativa, sendo que há 9 anos em uma instituição pública, foi possível neste período observar os avanços que estas instituições tiveram, seja na criação de novos cursos, de graduação, como de pós-graduação e, também em relação as suas estruturas e infraestruturas, bem como na qualificação de seus profissionais.

O período pesquisado (2000 a 2012) compreende um intervalo de treze anos, nos quais essas duas instituições públicas, apresentaram tais avanços. Trata-se de um período de grandes mudanças sendo que, no âmbito federal tivemos a criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que em decorrência da política de expansão do Governo Lula (2002-2010) foi desmembrada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e a partir de então passou a criar vagas e novos cursos de graduação e de pós-graduação.

Ressaltamos que a UFGD logo após o desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, possuía apenas 12 cursos de graduação, 4 de mestrado e 1 de doutorado (ALMEIDA, SOUZA, 2010, p. 8).

No âmbito estadual temos a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) com 15 Unidades Universitárias no estado, sendo a sua sede na cidade de Dourados. A mesma possui 55 cursos de graduação, cinco cursos de pós-graduação *lato sensu* e oito cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrados e Doutorado) ofertados em algumas das suas unidades.

---

<sup>1</sup> Mais informações a respeito da UEMS, universidade pública criada em 1994, serão apresentadas no item 3.3 deste trabalho.

<sup>2</sup> A UFGD foi desmembrada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 2006 e será melhor abordada no item 3.4 deste trabalho.

A Universidade Federal da Grande Dourados está situada na cidade de Dourados, possui onze faculdades, onde estão distribuídos 36 cursos de graduação, cinco cursos de pós-graduação *lato sensu* e 20 cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Objetivamos inicialmente com a realização deste estudo: fazer uma breve abordagem do histórico das Instituições pesquisadas e sua respectiva criação; levantar os dados por meio de números dos cursos (graduação e pós-graduação), matrículas, concluintes, docentes e corpo técnico-administrativo, fazendo uma comparação de seu crescimento no período.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamentos bibliográficos e estatísticos. Seguindo a metodologia de análise de dados, solicitamos junto as Instituições informações referentes a cada uma delas. Posteriormente organizamos esses dados em forma de tabelas apontando os números referentes ao crescimento de cada uma.

Na pesquisa bibliográfica trabalhamos com autores que abordam os estudos referentes a história das Instituições como José Luís Sanfelice (2007), Paolo Nosella e Ester Buffa (2008) e Maria do Carmo Brazil e Alessandra Cristina Furtado (2010), dentre outros. As leituras de seus textos foram primordiais para a etapa sobre os referenciais da pesquisa acerca das instituições educacionais, sejam as mesmas de educação infantil, de educação básica e/ou destinadas exclusivamente ao ensino superior como no caso aqui estudado.

No Brasil, as pesquisas sobre as instituições escolares se desenvolveram a partir da década de 1990. As mesmas não são voltadas somente para o passado, mas são utilizadas principalmente, como um instrumento que colabora para a compreensão das instituições, seu autoconhecimento e de seus profissionais. Por seu intermédio, podemos fazer comparações com diferentes momentos da história da educação.

Segundo Paolo Nosella e Ester Buffa (2008):

Hoje, os estudos de instituições escolares representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores [...] Estudos, realizados quase sempre nos programas de pós-graduação em Educação, privilegiam a instituição escolar considerada na sua materialidade e nos seus vários aspectos: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: o currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de

ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmio e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles (NOSELLA, BUFFA, 2008, p. 16).

Para José Luís Sanfelice (2007) se o estudo das instituições escolares e/ou educativas inserir uma compreensão e uma explicação sobre sua totalidade histórica poderá acrescentar conhecimentos à história da educação (p.198). Isso acaba por indicar uma mudança na forma de praticar e escrever a História da Educação, conforme destacam Brazil e Furtado (2010, p. 289).

Pode-se dizer que as investigações sobre as instituições escolares também passaram a deslocar o olhar dos pesquisadores para seu interior, buscando compreender, entre alguns aspectos, os saberes corporificados nos planos de ensino, livros didáticos, falas dos professores e diversas práticas disciplinares, etc (BRAZIL, FURTADO, 2010, p. 289).

Em relação a trajetória do ensino superior brasileiro serão utilizados alguns autores que consideramos ter relevância em relação ao assunto como Dermeval Saviani (2010), Adilson Pereira dos Santos e Eustaquio Amazonas de Cerqueira (2009), Marluce Bittar (2003), Vera Maria Vidal Peroni (2000), Luciane Stallivieri (2006), Eunice Durham (2005), Milena Inês Sivieri Pistori, Carina Elisabeth Maciel de Almeida e Sirlene Moreira Fideles (2004) e Luiz Antônio Cunha (2003) dentre outros.

Consultamos, ainda, dados disponíveis em sites oficiais de órgãos como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC).

Também utilizamos informações do Catálogo<sup>3</sup> referente à criação e expansão das Instituições de Ensino Superior de todos os Estados e do Distrito Federal, publicado em 2006. No Catálogo de Mato Grosso do Sul os dados do período de 1991 a 2004 foram tabulados e as informações de 14 anos em nove dimensões: instituições, cursos, vagas, candidatos, ingressos, matrículas, concluintes, funções docentes e corpo técnico-administrativo.

Deste modo, apresentamos neste trabalho alguns apontamentos que possibilitarão uma melhor visualização do crescimento ocorrido neste período (2000-2012). São informações referentes a cursos (graduação e pós-graduação), número de

---

<sup>3</sup> O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou um Catálogo para cada estado e Distrito Federal com dados referentes a cada região em 2006.

vagas, docentes e corpo técnico-administrativo, dentre outros dados relevantes a cerca da trajetória destas universidades na cidade de Dourados - MS.

O mesmo está organizado da seguinte maneira: iniciamos com uma introdução apontando alguns autores que tem se dedicado a pesquisar a respeito da história da educação superior e sobre a sua expansão nas duas últimas décadas. Na sequência apontamos as transformações ocorridas na educação superior a partir da LDB/96, e tecemos uma breve discussão sobre os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002) e de Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2010). Posteriormente, descrevemos sobre a criação das instituições de ensino superior público no estado de Mato Grosso do Sul e no município de Dourados, focando a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal da Grande Dourados. No Capítulo 3, apresentamos um histórico das duas instituições públicas do município (UEMS e UFGD) destacando sua criação, cursos de graduação e pós-graduação e municípios onde são ofertados seus cursos, e a respeito da expansão da oferta do ensino superior no período de 2000 a 2012. E por fim, apresentamos uma breve análise dos dados deste período, destacando a oferta e expansão do ensino superior em Dourados - MS.

## 1 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Para uma maior compreensão da temática aqui abordada iniciamos este trabalho monográfico apresentado para o leitor um retrospecto da trajetória da educação superior no Brasil, a partir de leituras de autores pesquisadores da temática, tais como Saviani (2010), Peroni (2000), Durhan (2005), Pistori, Almeida e Fideles (2004), Stallivieri (2006).

Eunice Durhan (2005) destaca duas importantes características que marcam o desenvolvimento do ensino superior no Brasil. A primeira é a sua criação tardia, pois as primeiras instituições de ensino superior foram criadas apenas em 1808 e, as primeiras universidades são ainda mais recentes, da década de 1930. Saviani também concorda em relação a recente criação das universidades<sup>4</sup>, conforme podemos verificar na seguinte citação:

Esboçando uma visão de conjunto podemos dizer que no Brasil o ensino superior teve origem a partir de 1808 na forma dos cursos avulsos criados por iniciativa de D. João VI, sendo somente no primeiro quartel do século XX que aparecem algumas iniciativas, ainda isoladas e pouco exitosas de organização de universidades (SAVIANI, 2010, p. 7).

Adilson Pereira dos Santos e Eustaquio Amazonas Cerqueira (2009, p. 3) também confirmam que a vinda da Família Real para o Brasil retardou o processo de independência, provocando, por sua vez, também, o adiamento da criação da primeira universidade brasileira. Somente com a Proclamação da República, a Carta Magna permitiu a descentralização do ensino superior e, assim, o aparecimento de instituições públicas, voltadas para esse fim, sejam federais, estaduais e municipais, e também as privadas.

Luciane Stallivieri (2006, p. 3), chama atenção para o fato de a primeira universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro, ter sido fundada apenas em 1920, na cidade do Rio de Janeiro. E Ana Walesca Mendonça coloca que desde 1915 já estava autorizada a criação da Universidade do Rio de Janeiro, mas somente em 1920

---

<sup>4</sup> Cabe destacar que algumas Universidades quando de sua criação não possuíam as características necessárias para serem assim denominadas como ocorre em nossos dias, ou seja, se dedicar a pesquisa, extensão e ensino, bem como possuir docentes com mestrado e/ou doutorado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Sendo na sua maioria compostas por cursos superiores isolados.

ela foi criada pelo governo federal, por meio da agregação da Escola Politécnica, a Escola de Medicina e a Faculdade de Direito.

Porém, Dermeval Saviani (2010) menciona que, antes desta data, nas primeiras décadas republicanas surgiu a iniciativa das faculdades e esboços de universidades por vias particulares ou privadas, destacando a Universidade do Paraná, fundada em 1912:

[...] Uma delas foi a Universidade do Paraná que, fundada em 1912, iniciou seus cursos em 1913 e em 1920, por indução do governo federal, foi desativada e passou a funcionar na forma de faculdades isoladas (Direito e Engenharia, reconhecidas em 1920 e Medicina, reconhecida em 1922) até ser reconstituída em 1946 e federalizada em 1951, dando origem à atual Universidade Federal do Paraná (SAVIANI, 2010, p. 6).

A Universidade de Minas Gerais, por exemplo, foi criada em 1927, por iniciativa do governo do estado (MENDONÇA, 2000), e foi federalizada em 1949 dando origem à atual Universidade Federal de Minas Gerais, conforme afirma Saviani (2010).

Em 1934 a Escola de Farmácia e Química (1895), a Escola de Engenharia (1896), as Faculdades de Agronomia e Veterinária, de Filosofia, Ciências e Letras e o Instituto de Belas Artes, formaram a Universidade de Porto Alegre, que em 1947 foi transformada na Universidade do Rio Grande do Sul e federalizada em 1950 (SAVIANI, 2010).

Também em 1934, foi criada a Universidade de São Paulo (USP), que contou com vários professores pesquisadores estrangeiros, principalmente da Europa. Esta instituição passou a ser reconhecida como o maior centro de pesquisa do Brasil (SOARES, 2004).

No ano seguinte, em 1935, foi criada pelo Decreto Municipal nº 5.513/35, a Universidade do Distrito Federal (UDF), por iniciativa de Anísio Teixeira, era mantida pelo governo da cidade do Rio de Janeiro (então capital do Brasil) e foi extinta pelo Decreto nº 1.063 de 20 de janeiro de 1939 (SAVIANI, 2010, p. 07).

[...] Apesar de ter existido por período inferior a quatro anos essa instituição marcou significativamente a história da universidade no país, pela forma criadora e inovações com que a experiência se desenvolveu. Vale lembrar que, desde o início, apesar de grandes obstáculos, ela se apresenta não somente com uma definição precisa e original do sentido e das funções da universidade, mas também prevê os mecanismos que se fazem necessários, em termos de recursos humanos e materiais, para a consecução de seus objetivos (FÁVERO, 2006, p. 25).

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ) surgiu em 1941 e em 1946 foi criada a PUC de São Paulo (PUCSP). Ainda, em 1946 foi constituída a Universidade da Bahia, que incorporou a Escola de Cirurgia (1808), de Farmácia (1832), de Odontologia (1864), de Academia de Belas Artes (1877), de Direito (1891), Politécnica (1896) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras criada em 1941. Ela foi transformada em Universidade Federal da Bahia em 1950, quando foi federalizada (SAVIANI, 2010).

Segundo Dermeval Saviani, a Universidade do Rio de Janeiro instituída em 1920 passou a se chamar Universidade do Brasil (UB) em 1937, sendo os seus cursos transferidos para a nova instituição por meio do Decreto nº 1.063, de 20 de janeiro do mesmo ano. A UB foi criada pela iniciativa de Gustavo Capanema que foi ministro da Educação de 1934 a 1945, com objetivo de ser uma universidade-padrão, sendo que, seu modelo deveria ser seguido pelas universidades existentes e as que fossem criadas posteriormente (MENDONÇA, 2000). Em 1965 recebeu o nome de Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com a transferência da capital, do Rio de Janeiro para Brasília, a Universidade de Brasília (UnB), foi instituída pela Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Sobre a UnB, Soares afirma:

[Seus] principais objetivos eram o desenvolvimento de uma cultura e de uma tecnologia nacionais ligadas ao projeto desenvolvimentista. Essa foi a primeira universidade brasileira que não foi criada a partir da aglutinação de faculdades pré-existentes; sua estrutura era integrada, flexível e moderna e contrapunha-se à universidade segmentada em cursos profissionalizantes (SOARES, 2004, p. 32).

Luciane Stallivieri (2006, p. 2) afirma que o ensino superior não deve ser analisado somente a partir da situação atual, mas sim em todo o seu contexto, ou seja, desde o seu surgimento:

A educação superior no Brasil não pode ser discutida sem que se tenha presente o cenário e o contexto em que ela surge, ou seja, deve-se ter presente o tempo e o espaço em que ela está inserida, analisando desde o momento de seu surgimento até a realidade atual da educação, tanto no panorama local, regional como mundial (STALLIVIERI, 2006, p. 2)

Deste modo, a autora destaca alguns dos momentos mais importantes da história da educação brasileira de nível superior entre eles o período entre 1930 (Revolução

Industrial) e 1964 (Governo Militar assume o poder), onde foram criadas mais de 20 universidades federais no Brasil. O surgimento das universidades públicas, como a Universidade de São Paulo, em 1934, com a contratação de grande número de professores europeus, marcou a forte expansão do sistema público federal de educação superior. Ela ainda salienta que, nesse mesmo tempo, surgiram algumas universidades religiosas e/ou confeccionais, tanto católicas como protestantes (STALLIVIERI, 2006, p. 3-4).

A respeito deste período Dermeval Saviani destaca que:

Foi após a Revolução de 1930 que se retomou o protagonismo do Estado nacional na educação com a criação, já em outubro desse ano, do Ministério da Educação e Saúde Pública e com os decretos da chamada Reforma Francisco Campos em 1931, entre os quais se situam o que estabeleceu o Estatuto das Universidades Brasileiras e o que reformou a Universidade do Rio de Janeiro. [...] A partir do final da década de 1940 e ao longo da década de 1950 vão ocorrer as federalizações estendendo-se pelas décadas de 1960 e 1970 o processo de criação das universidades federais, de modo geral nas capitais dos estados federados (SAVIANI, 2010, p. 7).

Outro momento considerado importante por Luciane Stallivieri é o movimento da Reforma Universitária em 1968, que teve como base a eficiência administrativa, estrutura departamental e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como norte das instituições de ensino superior.

Sobre este período cabe destacar a segunda característica apontada por Eunice Durhan (2005) em relação ao ensino superior nacional, ou seja, o desenvolvimento precoce do sistema de ensino privado paralelo ao ensino público, que na década de 60 adquire novas características, tratando-se de outro sistema dominante de ensino superior associando ensino e pesquisa, na liberdade acadêmica e no interesse público.

Entre 1950 e 1970 foram criadas as universidades federais, uma pelo menos para cada Estado. Ainda, em alguns como Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com mais de uma, além de universidades estaduais, municipais e particulares. Foi nesse período, ocorreu a chamada descentralização do ensino superior brasileiro, incorporando o espírito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, posta em vigor a partir de 1961.

A interiorização do ensino superior foi também responsável pela federalização de inúmeros cursos isolados, estaduais ou privados, e sua reunião em novas universidades (PAVIANI e POZENATO, 1984 *apud* KAULING et. all. 2010, p. 3-4).

Dermeval Saviani (2010, p. 9), por sua vez, destaca que o projeto de reforma universitária, Lei nº 5.540/68, procurou responder a duas demandas contraditórias:

O Grupo de Trabalho da Reforma Universitária buscou atender à primeira demanda proclamando a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, abolindo a cátedra que foi substituída pelo departamento, elegendo a instituição universitária como forma referencial de organização do ensino superior e consagrando a autonomia universitária cujas características e atribuições foram definidas e especificadas. De outro lado, procurou atender à segunda demanda instituindo o regime de créditos, a matrícula por disciplina, os cursos de curta duração, a organização fundacional e a racionalização da estrutura e funcionamento (SAVIANI, 2010, p. 9).

A Constituição Federal em vigor atualmente prevê que as universidades devem manter uma tríplice função entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O objetivo, portanto, é formar na academia, profissionais com conhecimentos para continuar e disseminar a pesquisa.

Na sequência apontamos os dados acerca da organização da educação superior no Brasil após a aprovação da Lei 9.394 de dezembro de 1996 informando principalmente as políticas desenvolvidas nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva.

## 2 A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL A PARTIR DA LDB/96

Para Luiz Antônio Cunha (2003, p. 40) a LDB/96 traz determinações e omissões, quanto às regras referentes à autorização e reconhecimento de cursos, apontando que:

O poder do Estado no âmbito do ensino superior foi ressegurado em novas bases [...] A autorização e o reconhecimento de cursos, bem como o reconhecimento de instituições de ensino superior, passaram a ter prazos limitados, sendo renovados periodicamente, após processo regular de avaliação. Caso existissem deficiências [...] após nova avaliação mostraria a reabilitação do curso ou da instituição, caso contrário haveria intervenção na instituição, suspensão temporária da autonomia (se se tratasse de universidade) ou, ainda, o descredenciamento (CUNHA, 2003, p. 41).

Quanto a utilização dos resultados do ENEM para ingresso nas Universidades, destaca que,

A LDB-96 silenciou sobre os exames vestibulares. Obrigatórios para todos os cursos superiores, desde 1911, ela foi a primeira lei que nada disse a respeito. Um silêncio eloquente, em tudo coincidente com o projeto ministerial de tornar o ENEM o principal mecanismo de seleção. No entanto, houve universidades, mormente no setor público, que mantiveram os exames vestibulares como mecanismo exclusivo de seleção de candidatos, não utilizando os resultados do ENEM até o fim do octênio FHC (CUNHA, 2003, p. 45).

Vera Vidal Peroni (2000, p. 9) afirma que no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) de 1995 a 2002, ocorreu uma das principais estratégias apresentadas, que foi a reforma do Estado, quando foi criado o Ministério da Administração e Reforma do Estado (MARE).

O MARE, elaborou um Plano Diretor da Reforma do Estado, prevendo, por exemplo, que,

[...] a reforma do Estado deve ser entendida dentro do contexto da redefinição do papel do Estado, que deixa de ser responsável direto pelo desenvolvimento econômico e social para fortalecer-se na função de promotor e regulador desse desenvolvimento (BRASIL, 1995 apud PERONI, 2000, p. 9).

Foram estratégias dessa reforma do Estado, as privatizações, a publicização e a terceirização em diversos setores da economia brasileira, inclusive da educação.

Constatamos que as justificativas para se reformar o Estado têm, como premissa, a crise fiscal e, que, mais do que uma crise fiscal, estamos em meio a uma grande crise do capital. A crise fiscal é apenas uma das facetas dessa crise, e, portanto, toda a estratégia de reforma do Estado proposta, além de resolver só parte do problema, fragiliza o Estado no que se refere às políticas sociais (PERONI, 2000, p. 13).

Ainda, para Peroni, nos anos 90: “[...] a política educacional não é, simplesmente determinada pelas mudanças que estão ocorrendo na redefinição do papel do Estado, mas é parte constitutiva dessas mudanças” (2000, p. 1).

Porém, Dalila Andrade Oliveira (2009, p. 199) por sua vez, afirma que muitas das reformas de FHC, foram na contramão dos direitos e garantias conquistados pela CF/1988. Cita como exemplo a priorização do ensino fundamental via Fundo de Financiamento e Manutenção do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), destacando que a sua criação só foi possível por meio da Emenda Constitucional nº 14/96, onde a priorização do ensino fundamental e a progressiva universalização do ensino médio, vieram para substituir o amplo direito à educação, da primeira infância à conclusão do ensino médio, sem limite de idade (Lei 5.692/71).

Para a autora:

O conjunto de reformas implantadas na educação brasileira nesse período resultou na reestruturação do ensino no Brasil nos seus aspectos relativos à organização escolar, à redefinição dos currículos, à avaliação, à gestão e ao seu financiamento. Especialmente na educação básica, as mudanças realizadas redefiniram sua estrutura. As alterações na legislação educacional brasileira consumaram essa nova reconfiguração, tendo como expressão maior a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96 (OLIVEIRA, 2009, p. 200).

No governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2002-2010), houve vários programas sociais que são considerados por muitos como programas assistenciais ou compensatórios, pois abrangiam o público pobre, miserável e os que se encontravam abaixo da linha da pobreza. Dalila Andrade Oliveira (2009) aponta que este governo teve como destaque o programa Bolsa-Família, que foi uma reformulação do programa Bolsa-Escola, criado por FHC. Sendo, que “A finalidade do Programa é a transferência direta de renda do governo para famílias pobres e em extrema miséria”. E informou também, que outros programas que foram criados durante esse período, como o “PROJOVEM e o Primeiro Emprego” também possui o mesmo caráter de política compensatório (OLIVEIRA, 2009, p. 203).

Para Souza e Freitas (2004, p. 167), o primeiro conjunto de medidas que propiciou o fortalecimento do espaço institucional responsável, no âmbito do MEC, pela produção e pela disseminação de informações educacionais resultantes de estudos estatísticos e de processos de medida e avaliação. Isso se deu mediante redefinição do papel do MEC e do Conselho Nacional de Educação, possibilitada pela Lei nº 9.131, de 1995 (Brasil, 1995) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, de 1996 (Brasil, 1996a), assim como por decretos regulamentares e atos administrativos decorrentes.

Segundo Dermeval Saviani (2010, p.14):

Ao longo do governo Lula, se por um lado se retomou certo nível de investimento nas universidades federais promovendo a expansão de vagas, a criação de novas instituições e a abertura de novos *campi* no âmbito do Programa 'REUNI', por outro lado deu-se continuidade aos estímulos à iniciativa privada que acelerou o processo de expansão de vaga e de instituições recebendo alento adicional com o programa 'Universidade para todos', o PROUNI, um programa destinado à compra de vagas em instituições superiores privadas, o que veio a calhar diante do problema de vagas ociosas enfrentado por várias dessas instituições (SAVIANI, 2010, p. 14).

A educação superior segundo o artigo 43 da LDB tem como finalidade: estimular a criação cultural e o desenvolvimento científico e reflexivo; formar diplomados nas mais diferentes áreas de conhecimento, aptos para atuarem como profissionais no desenvolvimento da sociedade e colaborar com a formação contínua; incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento das ciências e da tecnologia e a criação e difusão da cultura; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos por meio do ensino, publicações e outras formas de comunicação; suscitar o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional integrando uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Dessa forma, estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, nacionais e regionais, e presta serviços especializados à comunidade e promovendo a extensão aberta a população, resultantes da criação cultural e da pesquisa científica tecnológica geradas pela instituição (BRASIL, 1996). Neste sentido, a educação superior colabora com o ensino, a pesquisa e extensão dentro e fora das Universidades.

A partir de então o MEC criou alguns projetos para facilitar o acesso de alunos à educação superior e ajudar a melhorar a qualidade de ensino nas instituições federais.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), é um desses projetos. E conforme Maria Susana Soares (2002) explica, tem como objetivo financiar a graduação em Instituições Privadas, de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação:

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES, criado através da Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 tem como objetivo auxiliar estudantes em situação econômica menos privilegiada na realização e cursos de graduação não-gratuito, devidamente cadastrado no programa e com avaliação positiva nos processos realizados pelo Ministério da Educação (SOARES, 2002, p. 165).

Já o Programa Universidade para Todos (PRoUni) instituído pela Lei nº 11.096/2005, tem como objetivo, conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica de Instituições Privadas de ensino superior.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por sua vez, foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Segundo informações do MEC para atingir este objetivo as Universidades Federais aderiram ao programa e apresentaram planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni, visando desta forma a ampliação ou abertura de cursos noturnos, aumento do número de alunos por professor, redução de custo por aluno, flexibilização de currículos, combate à evasão (BRASIL, 2010).

Para Marcelo Matias Almeida e Adauto de Oliveira Souza,

Com o REUNI, o Governo Federal adotou uma série de medidas com o escopo de retomar o crescimento do ensino superior público, criando um programa multidimensional e, ao mesmo tempo, acadêmico, político e estratégico. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2008 e prevista para concluir-se em 2012, e pela oportunidade que representa para a reestruturação acadêmica com inovação que significará, em curto prazo, relevantes mudanças na educação superior pública do país (ALMEIDA, SOUZA, 2010, p. 8)

Sendo assim, trata-se da segunda etapa do Programa de Expansão da Educação Superior Pública, iniciada no primeiro mandato do Presidente Lula e vem tendo continuidade no governo da Presidenta Dilma Rousseff.

### **3 A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DOURADOS**

Neste capítulo, discorreremos sobre a introdução do ensino superior em Mato Grosso do Sul e mais especificamente no município de Dourados, abordando tanto o ensino público quanto o ensino privado. Faremos uma breve apresentação sobre o município e mais profundamente a respeito da implantação das duas instituições públicas locais, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal da Grande Dourados.

#### **3.1 A Introdução do Ensino Superior em Mato Grosso do Sul**

Segundo o Catálogo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2006), em meados da década de 1950, devido à ação dos padres salesianos, surgiram as primeiras iniciativas de implantação do ensino superior no antigo sul do estado de Mato Grosso, que depois se tornou o estado do Mato Grosso do Sul (MS).

A este respeito, Mariluce Bittar (2003) afirma que os padres salesianos chegaram ao Mato Grosso (MT) em 1894, onde iniciaram trabalhos de evangelização dos indígenas junto às cidades próximas a Cuiabá e em 1924 se estabeleceram em Campo Grande, onde, em 1929 fundaram o Ginásio Dom Bosco.

Valquiria Allis Nantes (2010, p. 63), destaca que a Faculdade de Direito de Cuiabá, criada em 1934, foi a primeira Instituição de ensino superior que se consolidou em Mato Grosso e em 1961 foi federalizada por meio da Lei nº 3.877, de 30 de janeiro de 1961, quando passou a ser denominada Faculdade Federal de Direito de Mato Grosso.

Também em 1961, os padres salesianos, iniciaram a implantação dos cursos de Letras e Pedagogia e a criação da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras também na cidade de Campo Grande, conforme consta em Catálogo divulgado pelo INEP:

Os salesianos fundaram, em Campo Grande, em 1929, o Colégio Dom Bosco, embrião de suas atividades educacionais no sul do Mato Grosso, tornando-se escola que acumulou tradição histórica e experiência ao longo de décadas. Foi essa experiência que forneceu as

bases para a criação e instalação dos primeiros cursos superiores no sul do Mato Grosso (INEP, 2006, p. 23).

Para Valquiria Allis Nantes (2010, p. 66), a criação desta Faculdade tornou-se um marco não apenas para a educação superior, mas também para a luta divisionista do sul de Mato Grosso, pois o desenvolvimento da educação era um forte aliado político para a divisão do estado.

Em 1962, foi criada a Faculdade de Farmácia e Odontologia em Campo Grande que seria o embrião do ensino superior público no sul do estado de Mato Grosso. Depois, em 1965, os salesianos criaram também em Campo Grande a Faculdade de Direito (FADIR). Em 1970 criaram a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis Administração (FACECA) e, em 1972 a Faculdade de Serviço Social (FASSO).

Em 1966, foi fundado o Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande – ICBCG, instituído pela Lei Estadual nº 2.620, de 26 de junho de 1966, que após reformular sua estrutura, instituir departamentos, criou o curso de Medicina e absorveu os cursos da Faculdade de Farmácia e Odontologia. Em 1967, o governo de estado, criou o Instituto Superior de Pedagogia em Corumbá e o Instituto de Ciências Humanas e Letras em Três Lagoas.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por sua vez, foi instituída pela Lei nº 5.647 de 10 de dezembro de 1970, com sede em Cuiabá, incorporou a Faculdade de Direito<sup>5</sup>, que foi a primeira instituição de ensino superior do estado do Mato Grosso, fundada em 1934 e extinta em 1939. Renasceu em 1952 pela Lei nº 486 de 09 de setembro e foi federalizada através da Lei nº 3.877 de 30 de janeiro de 1961.

Ao longo da década de 1970, foi instalada em Campo Grande a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) e os *campi* de Corumbá, Três Lagoas e Dourados (INEP, 2006).

A criação do Mato Grosso do Sul ocorreu em 11 de outubro de 1977, com a Lei Complementar nº 31 assinada pelo Presidente Ernesto Geisel, sendo que a instalação oficial do governo ocorreu apenas em 01 de janeiro de 1979, juntamente com a composição da Assembleia Estadual Constituinte. Cabe ressaltar que os 55 municípios que compunha o estado recém criado, eram constituídos por grupos de populações mais ricas que povoavam o antigo estado de Mato Grosso (INEP, 2006).

---

<sup>5</sup> A história da fundação da Faculdade de Direito de Cuiabá está disponível no site da Universidade Federal de Mato Grosso: [www.ufmt.br/fd](http://www.ufmt.br/fd).

O desmembramento do Estado se deu durante o regime militar segundo Marisa Bittar, em virtude da grande disputa regional, tanto no plano político quanto no econômico entre o norte e o sul do estado. Neste caso a região sul era representada politicamente pela classe de grandes proprietários rurais que se declaravam insatisfeitos em “[...] sustentar um governo com produto da riqueza econômica do sul, superior à do norte.” (BITTAR, 1997, p.2 *apud* NANTES et. all. 2010, p. 69).

[...] Por motivos políticos e, sobretudo, econômicos a elite do sul do estado, que se considerava em desvantagem à Cuiabá, lutava pela divisão do estado entre as regiões norte e sul. [...] A questão geográfica era um quesito muito importante assim como para os interesses políticos do governo brasileiro da época que tendo em vista o crescimento do bloco socialista no mundo necessitava manter um Estado forte por meio da base territorial (NANTES, 2010, p. 63 e 65).

Com o desmembramento do estado de Mato Grosso do Sul, a UEMT foi federalizada e a Instituição passou a ser denominada como Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul a partir da Lei nº 6.674, de 05 de julho de 1979. Passaram a fazer parte da UFMS todas as unidades instaladas nas cidades que ficaram situadas no novo estado. E a UFMT ficou sendo Instituição de Ensino Superior pertencente somente ao estado de Mato Grosso (INEP, 2006, p. 26).

Levando em conta que o estado foi formado sob grandes extensões de terra sua população ficou espalhada, tornando-se uma dificuldade o acesso a continuidade de estudos complementares, visto que naquela época a oportunidade de estudos se encontrava somente nas cidades grandes como as capitais, sendo necessário, portanto, uma preocupação com a oferta do ensino superior também nas cidades do interior do Estado:

Dessa forma, o acesso ao ensino superior era dificultado pela distância entre parte da demanda e as instituições, ocasionando na necessidade da interiorização da oferta nesse nível de ensino para possibilitar o acesso e conseqüentemente a democratização. Com o desenvolvimento das cidades do interior de Mato Grosso do Sul o processo de interiorização se expandiu, propiciando entre outros fatores o desenvolvimento social e econômico dessas cidades (NANTES, 2010, p. 72-73).

Também na década de 1970, exatamente em 1976 foi criada a Sociedade Civil de Educação da Grande Dourados (SOCIGRAN) no município de Dourados, que possuía dois cursos: Direito e Administração de Empresas com 100 alunos cada. A

SOCIGRAN é a instituição privada mais antiga da cidade de Dourados; e na década de 1990 foi transformada em Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).

Em 1974, foi criado o Centro de Ensino Superior Professor Plínio Mendes (CESUP), instituição privada, em Campo Grande. Esta foi transformada em Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal<sup>6</sup> (UNIDERP), e credenciada em 2 de dezembro de 1996 (NANTES, 2010, p. 72 e 75).

Em 1993, a Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT) transformou-se em Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), por meio da Portaria nº 1.547 do MEC. Essa foi a segunda universidade de Mato Grosso do Sul. Em 1994 foi criada a Faculdade de Campo Grande (FIC), através da Portaria do MEC nº 1.762, oferecendo os cursos de Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas e Pedagogia, que tinha como mantenedora a União da Associação de Educação Sul-Mato-Grossense, a qual foi transformada em Centro Universitário de Campo Grande (UNAES), por meio Portaria do MEC nº 1.327 em 2005, com a mesma mantenedora (NANTES, 2010, p. 75).

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi instituída pela Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e iniciou suas atividades em 1994, porém foi credenciada oficialmente em 1997.

Em decorrência da política de expansão do ensino superior no governo Lula o Campus de Dourados da UFMS foi desmembrado da mesma e se tornou Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tendo sua instalação realizada em 01 de outubro de 2006 (Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005).

Segundo Adriana Langer (2012), a UFMS após este processo passou a ter campus nas seguintes cidades do Mato Grosso do Sul:

Além da sede em Campo Grande, em que funcionam oito unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Computação (FACO), Faculdade de Direito (FADIR), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ) e Faculdade de Odontologia (FAODO); a UFMS também mantém Campus em Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas,

---

<sup>6</sup> Em 2007, a UNIDERP foi incorporada pelo grupo Anhanguera, e em novembro de 2008 passou a se chamar Universidade Anhanguera-Uniderp. (<http://ww2.uniderp.br/uniderp/pdf/ManualAcademico20112.pdf>).

descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do estado (LANGER, 2012, p.02).

Os novos Campus da UFMS localizados em: Chapadão do Sul (2006), Nova Andradina (2006), Bonito (2009), Naviraí (2009), Ponta Porã (2009) foram criados também devido a política de expansão das universidades.

### **3.2 Educação Superior no município de Dourados**

No município de Dourados existem cinco grandes Instituições de Ensino Superior, sendo duas instituições públicas (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal da Grande Dourados), duas instituições privadas (UNIGRAN e ANHANGUERA)<sup>7</sup> e uma confessional, Faculdade Teológica e Seminário Batista Ana Wollerman<sup>8</sup>.

Também possui alguns pólos de faculdades privadas que oferecem cursos na modalidade a distância (EAD) e cursos técnicos. O Instituto Educacional da Grande Dourados (IEGRAN) é uma escola de educação profissional e técnica, de grupo de São Paulo a mais de 40 anos e está presente em Dourados desde 13 de outubro de 2006, oferecendo cursos técnicos profissionalizantes e programas de capacitação.

Em 26 de abril de 2002, foi fundado em Mato Grosso do Sul o Instituto de Ensino Superior de Dourados (IESD) que depois teve como parceira a Universidade Paulista (UNIP) que chegou a Dourados também em 2002, com a instalação de oito cursos, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Turismo, Administração de Empresas, Comércio Exterior, Gestão Hoteleira, Marketing, Recursos Humanos e Sistema de Informação. Depois o IESD e os cursos oferecidos pela UNIP foram absorvidos pela UNIDERP.

Em 2008 a UNIDERP passou a denominar-se Universidade Anhanguera-Uniderp, incorporando os cursos do IESD e da UNIDERP<sup>9</sup>, e a partir da Portaria SESu

---

<sup>7</sup> No entanto, neste trabalho nos dedicamos, mais profundamente, somente às instituições públicas, UEMS e UFGD.

<sup>8</sup> No dia 02 de novembro de 1974 foi criado, com sede em Dourados, o Instituto Teológico Batista Ana Wollerman. Dentre os anos de 1975 a 1978 houve um aumento expressivo no número de alunos. Em 1976 foi adquirida a propriedade onde está a atual sede da Faculdade. Em 2006 firmou uma parceria com a UNIGRAN, que a partir de 2007 iniciou o primeiro curso de Teologia na modalidade à distância em um centro universitário laico (não religioso), ampliando uma teologia mais pública. Disponível em: <http://www.anawollerman.com.br/institucional/quem-somos/>.

<sup>9</sup> Disponível em: [ww2.uniderp.br/uniderp/ver\\_pagina.aspx?CodPagina=1](http://ww2.uniderp.br/uniderp/ver_pagina.aspx?CodPagina=1)

nº 1.620/09 de 16 de novembro de 2009, a instituição passou a ter como sua mantenedora a Anhanguera Educacional S.A.<sup>10</sup>.

### 3.2.1 O Município de Dourados

Cabe fazer uma breve apresentação a respeito do município de Dourados, local onde se encontram as instituições aqui destacadas. Segundo Roney Salina de Souza:

A região de Dourados foi ocupada inicialmente por índios, mas em fins do século XIX recebe os migrantes paulistas, paranaenses, mineiros e rio-grandenses-do-sul. A relação destes novos migrantes com os índios e a Companhia Matte laranjeira era conflituosa, mas havia a possibilidade de as famílias adquirirem uma propriedade de terra (SOUZA, 2008, p.39).

A Colônia Militar de Dourados foi fundada em 10 de maio de 1861 quando ocorreu a invasão paraguaia. E no final do século XIX vieram para o Mato Grosso, algumas famílias dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo, em busca de novas terras no oeste do país.

Entre os colonizadores estava Marcelino Pires, que se dedicou com maior intensidade à criação de gado ocupando vastíssima área de terras, onde se localiza atualmente a cidade de Dourados.

O município de Dourados está localizado no centro sul do estado de Mato Grosso do Sul, tem uma área de 4.086.235 km<sup>2</sup>, situado a 121 km da linha de fronteira do Brasil com o Paraguai e a 225 km de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul (IBGE, 2013). O município foi criado pelo Decreto nº 30 de 20 de dezembro de 1935, pelo então governador do estado, Mário Corrêa da Costa, com áreas desmembradas do município de Ponta Porã. A Colônia Agrícola de Dourados (CAND) criada em 1943, possuía uma área de 50.000 hectares. Este fato atraiu para o município tanto migrantes brasileiros como imigrantes estrangeiros, principalmente japoneses, que se dedicaram ao cultivo de café (DOURADOS, 2013).

Segundo GRESSLER e SWENSSON et. all (1988 *apud* SANTANA JUNIOR, 2009) faziam parte do município de Dourados as áreas dos atuais municípios de Itaporã,

---

<sup>10</sup> A Anhanguera Educacional organizou-se como uma companhia de capital aberto em 2003, sendo sucessora da então existente Associação Lemense de Educação e Cultura, mantenedora do Centro Universitário Anhanguera (Leme e Pirassununga); da Faculdade Comunitária de Campinas e das Faculdades Integradas de Valinhos. Disponível em: <http://www.anhanguera.com/a-instituicao/>.

Caarapó, Naviraí, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Jateí, Ivinhema, Deodópolis, Angélica e Douradina.

Dourados, naquela época tinha uma área de 19.688 km e pertencia ao Território Federal de Ponta Porã com uma população de 14.985 habitantes.

Devido à sua condição neste contexto regional, o município tem recebido atenção especial no que diz respeito à sua inserção junto a programas de desenvolvimento. Ainda na década de 1940, essa área foi objeto de importante política do Governo Federal, que considerando sua situação fronteiriça, tratou de dotá-la de um ramal ferroviário (antiga Rede Ferroviária Federal – RFFSA – privatizada desde 1996 e hoje desativada) e de implantar um projeto de colonização conhecido como Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) criada em 1943 (ALMEIDA, SOUZA, 2010, p. 6).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que população de Dourados em 2010 era de 196.035 e que em 2013 a população estimada é de 207.498, ou seja, um crescimento de 5,85% em três anos, o que faz com que figure como a segunda maior concentração de população no estado.

Conforme dados do próprio IBGE, o órgão não discrimina a chamada “população flutuante”, que seria formada por cidadãos que chegam aos municípios de passagem. No município de Dourados isso ocorre principalmente com a população universitária, já que a projeção considera as pessoas que se dizem moradoras no município, independentemente do tempo que residem no local. Neste caso, se o estudante diz que é morador, o mesmo passa a fazer parte na contagem populacional local.

### **3.3 Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS**

Para Valquiria Allis Nantes (2010, p. 75), o movimento de expansão e interiorização da educação superior intensificou-se com a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com a finalidade de suprir a qualificação de professores da educação básica.

A UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta

da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade (UEMS 2009, p. 13).

Foi na Constituição Estadual de Mato Grosso do Sul de 1979 que se autorizou a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) que foi mantida na Constituição Estadual de 1989. Mas somente em 1993, o então governador Pedro Pedrossian (PTB) instituiu uma comissão política para discutir e criar a Universidade, que finalmente foi instituída pela Lei Estadual nº 1.461, de 20/12/1993, regulamentada pelo Decreto nº 7.585, de 22/12/1993 e credenciada pela deliberação do Conselho Estadual de Educação CEE/MS nº 4.787/97 (PISTOLI, et al. 2004, p. 2).

A UEMS iniciou suas atividades em 1994, ofertando 18 cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em suas 15 Unidades Universitárias distribuídas nas cidades do interior do Mato Grosso do Sul: Amambai, Aquidauana, Cassilândia, Coxim, Dourados (Sede), Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas.

A Unidade de Três Lagoas foi extinta, segundo a Resolução CEPE/UEMS nº 40, de 24 de maio de 1996, que estabeleceu sua extinção a partir do mês de agosto de 1996, por conta de que, o único curso ofertado na instituição (Direito), passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, foi criada a Unidade de Ensino de Campo Grande, pela Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001 (Anexo Q), com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior (UEMS, 2009, p. 13).

Em 2008, a Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS nº 26, de 8 de julho de 2009, alterou a Resolução COUNI-UEMS nº 184, pois a Unidade de Ensino, passou a oferecer também o Curso de Pedagogia (Anexo R) com isso passou a ser a décima quinta Unidade Universitária da Instituição.

Segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRODHS/UEMS), no ano de 2000 a UEMS contava com 208 professores efetivos em seu quadro de docentes. Hoje conta com um total de 391 professores efetivos e 282 técnicos administrativos.



Fig. 1 - Localização das Unidades Universitárias da UEMS no Estado  
 Fonte: Disponível em: <http://www.uems.br/porta/mapa.php>

### 3.4 Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

Neste item apresentamos um pouco da história da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que teve sua criação instituída pela Lei nº 11.153 de 29 de julho de 2005. E também a respeito de seu desmembramento<sup>11</sup> da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O primeiro vestibular da nova IES aconteceu em fevereiro 2006, com oferta de 650 vagas para 15 cursos de graduação. No mês de julho foram abertas inscrições para o seu segundo vestibular, onde se ofertaram sete novos cursos: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Zootécnica, Gestão Ambiental, Química, Ciências Sociais e Licenciatura Indígena da Cultura Guarani (BRASIL, 2006).

A origem do antigo CEUD se deu com a inauguração em 20 de dezembro de 1970, quando a cidade ainda pertencia ao estado de Mato Grosso, o Centro Pedagógico de Dourados começou a funcionar em fevereiro de 1971 como uma unidade da UEMT.

<sup>11</sup> Com isso todos os cursos existentes no Centro Universitário de Dourados (CEUD) então campus da UFMS passaram a fazer parte da UFGD a partir de 2006.

Com a divisão do Estado (1979), o curso de Agronomia, implantado no primeiro semestre de 1978 foi o primeiro curso ofertado pelo CEUD agora no novo estado do Mato Grosso do Sul e o primeiro vestibular foi para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura Curta). As aulas tiveram início em abril e o Centro contava com dez professores (UFGD, 2013).

Ainda, segundo os dados divulgados pelo MEC, o campus de Dourados – Centro Universitário de Dourados (CEUD) começou a funcionar em 1973, com a oferta do curso de História e Letras agora como licenciatura plena. Em seguida, foram ofertados os cursos de Ciências, licenciatura curta (1975), Agronomia (1978), Pedagogia (1979), Geografia com licenciatura e bacharelado (1983), Ciências Contábeis (1986), Matemática (1987), Ciências Biológicas (1991), Análise de Sistemas (1996), Medicina (2000), Direito (2000) e Administração (2000).

A partir de 1994, foram implantados os cursos de mestrado. O primeiro foi o de Agronomia em 1994, o segundo de História em 1999, o de Entomologia e Conservação da Biodiversidade em 2002 e Geografia em 2007. Em 2003 foi criado o doutorado em Agronomia, sendo que todos estes cursos passaram a fazer parte da UFGD a partir de 2006 (BRASIL, 2006).

#### **4. A EXPANSÃO DOS CURSOS DA UEMS E DA UFGD EM NÚMEROS (2000-2012)**

Neste capítulo apresentamos dados referentes a cada instituição (UEMS e UFGD) sobre quantidade de vagas nos cursos de graduação, de pós-graduação, a rotatividade da oferta de cursos da UEMS, política de cotas e forma de seleção para ingresso em ambas. Podemos verificar que, principalmente nos últimos seis anos o município de Dourados foi contemplado com um avanço na oferta de cursos de graduação, mas principalmente de pós-graduação *stricto sensu*, que atende a população de todo o estado e até alguns alunos de fora do Mato Grosso do Sul e também do país.

##### **4.1 Política de abertura e fechamento dos Cursos na UEMS**

A UEMS tem os seguintes princípios norteadores, que estão dispostos na Resolução COUNI-UEMS nº 09 de 24/10/1994:

Conhecimento, o desenvolvimento do homem e do meio num processo de integração e participação permanente; Abertura às inovações no âmbito de sua tríplice função: ensino, pesquisa e extensão; Espírito democrático e fraterno na condução de seus objetivos; e Liberdade de pensamento e de expressão para o efetivo exercício da cidadania (UEMS, 1994).

Milena Inês Sivieri Pistori et al (2004, p.2-3), aponta três estratégias adotadas pela UEMS, que constam em seu PDI 2009/2013, para cumprir a proposta norteada pelos princípios acima:

*Rotatividade dos cursos*, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; criação de *unidades universitárias em substituição ao modelo de campus e estrutura centrada em coordenações de cursos em vez de departamentos*, objetivando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais (PISTORI, et al, 2004, p. 2-3).

Segundo estas pesquisadoras a UEMS adotou medidas que priorizam o acesso de alunos oriundos de municípios do interior do estado e criou diversos cursos para formação de professores, visando desta forma, melhorar a qualidade do ensino fundamental (PISTORI, ALMEIDA, FIDELIS, 2004, p. 4).

A respeito da interiorização do ensino superior no estado de Mato Grosso do Sul, Valter Acássio de Mello (2010) observa que:

[...] o processo de interiorização implementado pela UEMS inicia-se do interior para o interior, ao mesmo tempo em que cria, posteriormente, cursos na capital do estado. A UFGD, por sua vez é criada com o seu desmembramento como *campus* avançado da UFMS, o que se pode caracterizar como interiorização a partir da interiorização já instalada. Esses aspectos trazem peculiaridades ao processo de interiorização da educação superior em Mato Grosso do Sul (MELLO, 2010, p. 35).

Sobre o primeiro vestibular da UEMS, em 1994, Milena Inês Sivieri Pistori et al (2004, p.11) coloca que:

[...] a UEMS ofertou 830 vagas e 10 anos após sua implantação (vestibular de 2004), aumentou para 1.600, apresentando crescimento de 92,8% na oferta de vagas, ou seja, 10,8% maior que o índice de crescimento no Brasil na rede pública de ensino (PISTORI, et al, 2004, p. 11).

Cabe destacar que desde o ano de 2011 a UEMS aderiu integralmente ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) deixando de utilizar o sistema de ingresso por meio de vestibular.

Conforme dados coletados junto a Diretoria de Registro Acadêmico da UEMS (Anexo A), desde 1998 até o ano de 2012 entre bacharéis, licenciados e tecnólogos a instituição formou 10.952 profissionais (UEMS, 2013).

No ano de 2000 conforme quadro abaixo a UEMS diplomou 372 alunos.

Quadro 1 – Relação de cursos e de diplomados da UEMS referente ao ano de 2000

| <b>Unidade</b>     | <b>Curso</b>                    | <b>Tipo</b>  | <b>Nº diplomados</b> |
|--------------------|---------------------------------|--------------|----------------------|
| Amambai            | Letras-Português/Espanhol       | Licenciatura | 35                   |
| Aquidauana         | Zootecnia                       | Bacharelado  | 6                    |
| Cassilândia        | Letras-Português/Inglês         | Licenciatura | 30                   |
|                    | Matemática                      | Licenciatura | 21                   |
| Coxim              | Ciências - Habilitação Biologia | Licenciatura | 20                   |
| Dourados           | Ciências da Computação/noturno  | Bacharelado  | 17                   |
|                    | Enfermagem                      | Bacharelado  | 16                   |
| Glória de Dourados | Matemática                      | Licenciatura | 18                   |
| Ivinhema           | Pedagogia                       | Licenciatura | 39                   |
| Jardim             | Ciências - Habilitação Biologia | Licenciatura | 23                   |
| Maracaju           | Administração                   | Bacharelado  | 28                   |

|                |                                   |              |            |
|----------------|-----------------------------------|--------------|------------|
|                | Ciências - Habilitação Biologia   | Licenciatura | 9          |
| Mundo Novo     | Ciências - Habilitação Biologia   | Licenciatura | 34         |
| Naviraí        | Ciências - Habilitação Matemática | Licenciatura | 16         |
| Nova Andradina | Letras-Português/Inglês           | Licenciatura | 40         |
| Ponta Porã     | Administração                     | Bacharelado  | 20         |
| <b>Total</b>   |                                   |              | <b>372</b> |

FONTE: Diretoria de Registro Acadêmico/ DRA/UEMS (Anexo A)  
([http://www.uems.br/dra/arquivos/11\\_2013-05-02\\_13-59-48.PDF](http://www.uems.br/dra/arquivos/11_2013-05-02_13-59-48.PDF))

A UEMS inicialmente possuía um sistema de oferta de cursos na forma rotativa. Porém durante a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, se discutiu sobre a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento a alternativa tomada foi a fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação. As Unidades, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar-se no desenvolvimento e na solidificação de seus cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, e sobre as instalações, tecnologias e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área (UEMS, 2013, p. 15).

Quadro 2 – Relação de cursos e de diplomados da UEMS referente ao ano de 2012.

| Unidade      | Curso                           | Tipo         | Nº diplomados |
|--------------|---------------------------------|--------------|---------------|
| Amambai      | Ciências Sociais                | Licenciatura | 11            |
|              | História                        | Licenciatura | 25            |
| Aquidauana   | Agronomia                       | Bacharelado  | 32            |
|              | Zootecnia                       | Bacharelado  | 28            |
| Campo Grande | Pedagogia                       | Licenciatura | 14            |
| Cassilândia  | Agronomia                       | Bacharelado  | 32            |
|              | Letras-Português/Inglês         | Licenciatura | 24            |
|              | Matemática                      | Licenciatura | 7             |
| Coxim        | Ciências Biológicas             | Licenciatura | 10            |
| Dourados     | Ciências da Computação/integral | Bacharelado  | 21            |
|              | Ciências Biológicas             | Licenciatura | 23            |
|              | Direito                         | Bacharelado  | 46            |
|              | Enfermagem                      | Bacharelado  | 28            |
|              | Física/ matutino                | Licenciatura | 12            |
|              | Física/noturno                  | Licenciatura | 11            |
|              | Letras-Português/Espanhol       | Licenciatura | 22            |

|                    |  |              |             |
|--------------------|--|--------------|-------------|
|                    | Letras-Português/Inglês                | Licenciatura | 13          |
|                    | Matemática                             | Licenciatura | 15          |
|                    | Pedagogia                              | Licenciatura | 17          |
|                    | Química/ noturno                       | Licenciatura | 18          |
|                    | Química Industrial                     | Bacharelado  | 8           |
|                    | Segunda Licenciatura em Física         | Licenciatura | 13          |
|                    | Segunda Licenciatura em Química        | Licenciatura | 8           |
|                    | Sistema de Informação                  | Bacharelado  | 6           |
|                    | Turismo/ matutino                      | Bacharelado  | 14          |
|                    | Turismo/ noturno                       | Bacharelado  | 12          |
| Glória de Dourados | Geografia                              | Licenciatura | 33          |
|                    | Tecnologia em Agroecologia             | Tecnólogo    | 33          |
|                    | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira | Tecnólogo    | 20          |
| Ivinhema           | Ciências Biológicas                    | Licenciatura | 21          |
|                    | Tecnologia em Horticultura             | Tecnólogo    | 12          |
| Jardim             | Geografia/ vespertino                  | Licenciatura | 20          |
|                    | Geografia/ noturno                     | Licenciatura | 4           |
|                    | Letras-Português/Inglês                | Licenciatura | 33          |
|                    | Turismo                                | Bacharelado  | 12          |
| Maracaju           | Administração                          | Bacharelado  | 12          |
|                    | Pedagogia                              | Licenciatura | 16          |
| Mundo Novo         | Ciências Biológicas                    | Licenciatura | 32          |
| Naviraí            | Direito                                | Bacharelado  | 28          |
|                    | Química                                | Licenciatura | 21          |
|                    | Tecnologia em Alimentos                | Tecnólogo    | 32          |
| Nova Andradina     | Letras-Português/Inglês                | Licenciatura | 29          |
|                    | Matemática                             | Licenciatura | 17          |
|                    | Segunda Licenciatura em Computação     | Licenciatura | 22          |
| Paranaíba          | Ciências Sociais                       | Licenciatura | 10          |
|                    | Direito/ matutino                      | Bacharelado  | 28          |
|                    | Direito/ noturno                       | Bacharelado  | 32          |
|                    | Pedagogia                              | Licenciatura | 16          |
| Ponta Porã         | Administração                          | Bacharelado  | 19          |
|                    | Ciências Contábeis                     | Bacharelado  | 21          |
|                    | Ciências Econômicas                    | Bacharelado  | 14          |
| <b>Total</b>       |  |              | <b>1007</b> |

FONTE: Diretoria de Registro Acadêmico/ DRA/UEMS (Anexo A)  
[http://www.uems.br/dra/arquivos/11\\_2013-05-02\\_13-59-48.PDF](http://www.uems.br/dra/arquivos/11_2013-05-02_13-59-48.PDF)

Além dos cursos citados acima existem outros quatro cursos, Turismo (Campo Grande) curso implantado em 2010, Ciências Biológicas/Bacharelado (Ivinhema) curso implantado em 2013, Ciências Biológicas/Bacharelado (Dourados) curso implantado em

2013 e Artes Cênicas e Dança (Campo Grande) curso implantado em 2010, que estão sendo ofertados, porém a primeira turma ainda não concluiu o curso.

No intervalo que vai de 2000 a 2012 a instituição teve várias mudanças em relação a abertura e fechamento dos cursos. O maior número está na abertura de cursos, ofertados pela UEMS somavam um total de 16 distribuídos nas 15 Unidades Universitárias no ano de 2000 que passou para 51 no ano de 2012, ou seja, a oferta de cursos triplicou no período de 12 anos.

Em relação ao fechamento de cursos, verifica-se que neste período, 29 cursos foram desativados, sobretudo o de Normal Superior, um total de 14 cursos distribuídos pelas Unidades Universitárias.

Cabe destacar que o curso Normal Superior, foi ofertado para atender a uma demanda específica, e por tempo determinado, em atendimento ao artigo 63 da LDB/96,

Os institutos superiores de educação manterão: Inciso I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental (UEMS, p. 33).

Em relação ao número de diplomados, podemos verificar que no período de 2000 a 2012 a instituição formou 10.202 acadêmicos. E passou de 14 unidades para 15 distribuídas em todo Estado (Anexo A).

#### **4.1.1 Os números da UEMS – Unidade de Dourados**

Com a Lei Estadual nº 2.605, de 06 e janeiro de 2003, a Lei Estadual nº 2.589, de 26 de dezembro de 2002 e Resolução COUNI-UEMS nº 241 de 17 de julho de 2003, a partir de 2003 a Universidade implantou o regime de cotas, garantindo 20% das vagas dos cursos de graduação para os candidatos que optarem pelo regime de cotas para negros e 10% das vagas para os candidatos que optarem concorrer pelo regime de cotas para indígenas.

O Ministério da Educação gerencia a inscrição, seleção e ocupação das vagas dos cursos de graduação através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), onde é utilizada a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso na graduação (MEC, 2013).

A UEMS conforme afirmado anteriormente aderiu integralmente ao Sistema de Seleção Unificada, em 2011. Em 2013 a mesma está ofertando em suas 15 Unidades Universitárias 2.300 vagas<sup>12</sup> para ingresso em 2014, por meio do SiSU. Para concorrer a uma vaga o candidato deverá ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) referente ao ano de 2013. O total de vagas ofertadas (2.300) serão divididas em vagas gerais (1.608), vagas destinadas a cotas para negros (460) e vagas destinadas a cotas para indígenas (232). A Unidade de Dourados oferta um total de 640 vagas.

Quadro 3 – Cursos ofertados pela UEMS Unidade de Dourados.

| <b>Unidade</b>                           | <b>Cursos</b>             | <b>Vagas</b> | <b>Modalidade</b>        |
|--|---------------------------|--------------|--------------------------|
| Dourados                                 | Ciências da Computação    | 50           | Bacharelado              |
|  | Ciências Biológicas       | 25           | Licenciatura             |
|  | Ciências Biológicas       | 25           | Bacharelado              |
|  | Direito                   | 50           | Bacharelado              |
|  | Enfermagem                | 40           | Bacharelado/Licenciatura |
|  | Engenharia Física         | 50           | Bacharelado              |
|  | Engenharia Ambiental      | 50           | Bacharelado              |
|  | Física/noturno            | 40           | Licenciatura             |
|  | Letras-Português/Espanhol | 40           | Licenciatura             |
|  | Letras-Português/Inglês   | 40           | Licenciatura             |
|  | Matemática                | 40           | Licenciatura             |
|  | Pedagogia                 | 40           | Licenciatura             |
|  | Química                   | 40           | Licenciatura             |
|  | Química Industrial        | 30           | Bacharelado              |
|  | Sistema de Informação     | 40           | Bacharelado              |
| Turismo com ênfase em Ambientes Naturais | 40                        | Bacharelado  |                          |

Fonte: Anexo da Resolução CEPE-UEMS nº 1.341 de 16 de outubro de 2013

Em 2013 a UEMS está com 2.127 alunos matriculados nos cursos de graduação na cidade de Dourados. No total 5.568 alunos encontram-se matriculados nas Unidades Universitárias e 178 alunos matriculados na Educação à Distância, totalizando 7.873 alunos (conforme Anexo D).

Para o ano letivo de 2014 a UEMS totaliza 2.710 vagas ofertadas na Unidade de Dourados.

<sup>12</sup> Conforme Edital nº 42/2013 – PROE/UEMS, de 14 de novembro de 2013 publicado no Diário Oficial nº 8.557, página 93 de 18/11/2013.

#### 4.1.2. Pós-Graduação na UEMS

Em relação a Pós-Graduação a UEMS segundo dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/PROPP/UEMS oferece cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, que são ofertados em caráter temporário, atendendo as várias Unidades Universitárias, bem como as diversas áreas de conhecimento.

Entre os anos de 2007 e 2012 foram oferecidos 16 cursos na modalidade de Especialização<sup>13</sup>. Destes cinco foram ofertados na cidade de Dourados, sendo: Biologia da Conservação (Dourados) em 2007/2008, Estudos Linguísticos e Estudos Literários (Dourados) em 2008/2009, Educação Básica Infantil (Dourados) em 2010/2011, Planejamento em Gestão Ambiental (Dourados) 2010/2011, Estudos Linguísticos e Estudos Literários (Dourados) em 2010/2011.

Atualmente estão sendo ofertados os seguintes cursos em nível de especialização: Direitos Humanos (Paranaíba), Educação: Educação, Linguagem e Sociedade (Paranaíba), Ensino de Ciências (Dourados), Estudos da Linguagem e Estudos (Dourados) e Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo (Dourados). Sendo os três últimos pertencentes a Unidade de Dourados.

A instituição possui dez cursos de mestrado e um de Doutorado, conforme mostra o quadro 4:

Quadro 4: Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu UEMS.

| <b>UNIDADE</b>  | <b>CURSO DE MESTRADO</b>                                      |
|-----------------|---|
| Aquidauana      | 1. Mestrado em Agronomia (implantação 2009)                   |
| <b>Dourados</b> | <b>2. Mestrado em Recursos Naturais (implantação em 2010)</b> |
| Aquidauana      | 3. Mestrado em Zootecnia (implantação em 2010)                |
| Paranaíba       | 4. Mestrado em Educação (implantação 2011)                    |

<sup>13</sup> Especialização em Manejo e Conservação de Solos do Cerrado (Aquidauana) ofertado em 2007/2008, Produção Sustentável de Ruminantes (Aquidauana) em 2008/2009, Avaliação Ambiental Estratégica (Campo Grande) em 2008/2009, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Campo Grande) em 2008/2010, Estudos em Linguagem (Cassilândia) em 2008/2009, Educação Infantil (Maracaju) em 2008/2009, Educação Matemática (Nova Andradina) em 2009/2010, Tendências Contemporâneas no Ensino de Língua Inglesa (Nova Andradina) em 2008/2009, Educação Escolar e Diversidade (Paranaíba) em 2008/2009 e reofertado em 2009/2010, Docência para Ensino Superior (Paranaíba) em 2008/2009 e reofertado em 2009/2010, Direitos Humanos (Paranaíba) em 2010/2011, Educação Escolar e Diversidade (Paranaíba) em 2011/2012, Educação Escolar e Diversidade (Paranaíba) em 2011/2012.

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Dourados</b> | <b>Mestrado Profissional em Matemática - PROFMAT (SBM) Rede Nacional (implantação em 2011)<sup>14</sup></b> |
| Campo Grande    | 5. Mestrado em Letras (implantação em 2011)   |
| Cassilândia     | 6. Mestrado Acadêmico em Agronomia (implantação em 2013)  |
| Campo Grande    | 7. Mestrado Profissional em Educação (implantação em 2013)  |
| Campo Grande    | Mestrado Profissional em Letras - Rede Nacional- PROFLETRAS (UFRN) (implantação em 2013)                    |
| <b>Dourados</b> | <b>8. Mestrado Profissional em Ensino em Saúde<sup>15</sup> (implantação em 2014)</b>                       |

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>UNIDADE</b>  | <b>CURSO DE DOUTORADO</b>                                      |
| <b>Dourados</b> | <b>1. Doutorado em Recursos Naturais (implantação em 2013)</b> |

FONTE: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PROPP/UEMS/ 2013

E no quadro 5 apresentamos os números com a quantidade de alunos matriculados na Instituição nos três últimos anos:

Quadro 5: Número de alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação UEMS.

| Ano  | Doutorado | Mestrado | Especialização | Total |
|------|-----------|----------|----------------|-------|
| 2011 |           | 116      | 353            | 469   |
| 2012 |           | 221      | 289            | 510   |
| 2013 | 5         | 245      | 112            | 362   |

FONTE: Diretoria de Registro Acadêmico/ DRA/UEMS (Anexos E, F e G)

Como pode-se notar o primeiro doutorado da UEMS foi aprovado no ano de 2012 e implantado em 2013.

#### **4.2 Política de Expansão da UFGD (2005-2012)**

Reinaldo dos Santos (2012) ressalta que historicamente o acesso à educação superior no Brasil, foi marcado por uma demanda reprimida, nove em cada dez brasileiros com idade adulta não têm curso universitário, isso implica também no desenvolvimento social, político, econômico e cultural do país, colocando o Brasil dentre os países com os piores índices de população com ensino superior.

<sup>14</sup> O Programa é estruturado por meio de uma rede de Instituições de Ensino Superior amplamente distribuída pelo território nacional, com coordenação pela Sociedade Brasileira de Matemática em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <http://www.uems.br/profmat/>

<sup>15</sup> Mestrado Profissional em Ensino em Saúde foi aprovado pela CAPES em setembro/2013, será o décimo programa de mestrado ofertado pela UEMS, o curso será implantado no ano de 2014.

A caracterização do acesso à Universidade é um primeiro, mas importante, ponto de partida para a reflexão sobre a relação entre este sonho e o processo de expansão do ensino superior brasileiro, na recente história da educação no Brasil (SANTOS, 2012, p. 712).

Verificamos que a criação da UFGD em 2006 houve um crescimento tanto na oferta de cursos quanto na infraestrutura da Universidade.

Com os recursos disponibilizados de 2006 até 2011 foram e estão sendo feitos investimentos em edificações, infraestrutura e equipamentos, para atender as atividades acadêmicas, bem como as atividades administrativas. [...] há muitas obras em andamento, além de editais abertos de licitação para construção [...] totalizado mais de 33.000 metros quadrados. Do ponto de vista do custeio, a UFGD recebeu entre 2006 e 2011 conforme disposto na LOA, um total de R\$ 76.394.499,00 (UFGD, 2011).

Em 2011 foi lançado do Plano de Expansão da UFGD 2011-2020, onde constam diversas metas com planejamento de execução de cada uma, baseadas nos propósitos do Plano Nacional de Educação (PNE) Projeto Lei nº 8.035/2010, onde constam três metas específicas para educação superior.

Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de dezoito a vinte e quatro anos, assegurando a qualidade da oferta.

Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para setenta e cinco por cento, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, trinta e cinco por cento doutores.

Meta 14: Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores (BRASIL, 2010).

Algumas já foram cumpridas, como por exemplo, implantação dos cursos de mestrado em Agronegócios, mestrado em Antropologia, mestrado em Química, mestrado em Matemática (profissional) e doutorado em História, além de vários outros cursos que a Universidade tem intensão de implantar tanto na graduação como na pós-graduação.

A expansão também vem ocorrendo com o corpo docente e técnico-administrativo da instituição<sup>16</sup>. Em 2012, a UFGD contava com 545 professores

---

<sup>16</sup> Dados sobre o número de docentes e técnicos-administrativos referente ao Plano de Expansão da UFGD, apresentados pelo Reitor da UFGD em 2012, Prof. Damião Duque de Farias. Disponível em:

(efetivos e contratados), o objetivo é que até 2020 esse número cresça para 1.484 docentes. O mesmo acontecerá com o pessoal técnico-administrativo<sup>17</sup> que passará para 1.318.

Segundo dados da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), em dezembro de 2013 a UFGD contava com 443 professores efetivos e 865 técnicos-administrativos (UFGD e HU).

#### **4.2.1 A Organização Estrutural da UFGD**

Conforme o art. 4º, inciso X, do Estatuto da UFGD, alterado conforme Portaria nº 193 de 03/10/2012, publicado no Diário Oficial da União em 03/10/2012, seção 1, pag. 40, a UFGD tem adotado e respeitado na sua organização, administração e no desenvolvimento de suas atividades, princípios e diretrizes, como o que diz respeito a estrutura orgânica e acadêmica com base em Faculdades. E o art. 7º da mesma lei denomina as Unidades Acadêmicas por Faculdades, que foram posteriormente aprovadas pelo Conselho Universitário (BRASIL, 2012).

A partir do exposto a UFGD está distribuída em onze Faculdades administrada por um diretor em cada uma dela:

1. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE);
2. Faculdade de Ciências Agrárias (FCA);
3. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA);
4. Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET);
5. Faculdade de Ciências Humanas (FCH);
6. Faculdade de Ciências da Saúde (FCS);
7. Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE);
8. Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR);
9. Faculdade de Educação (FAED);
10. Faculdade de Engenharia (FAEN); e
11. Faculdade Intercultural Indígena (FAIND).

---

<http://www.ufgd.edu.br/comunicacao/downloads/apresentacao-07-10-11-do-programa-de-expansao-2011-2020>.

<sup>17</sup> A UFGD, em 2012, contava com 833 técnicos-administrativos, sendo que 290 lotados nas unidades e 543 que prestam serviços no HU/UFGD.

A Universidade com sede na cidade de Dourados tem seus cursos e atividades desenvolvidos em três unidades<sup>18</sup>, sendo Unidade 1 (Reitoria), Unidade 2 (Cidade Universitária) e Unidade 3<sup>19</sup> (FADIR). A universidade também possui uma estrutura de apoio (prédios locados) onde funcionam, por exemplo, a Editora, a Modalidade de Ensino a Distância (EAD), o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e alguns setores como Ouvidoria da UFGD.

**Quadro 6: Cursos de Graduação UFGD.**

| <b>Faculdade</b>  | <b>Cursos</b>                        | <b>Vagas Ofertadas</b> | <b>Implantação</b> |
|---|--------------------------------------|------------------------|--------------------|
| Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia | Administração                        | 50                     | 2000               |
|   | Ciências Contábeis                   | 50                     | 1986               |
|   | Economia                             | 50                     | 2009               |
| Faculdade de Ciências Agrárias                            | Agronomia                            | 50                     | 1978               |
|   | Engenharia Agrícola                  | 50                     | 2009               |
|   | Engenharia da aquicultura            | 60                     | 2014               |
|   | Zootecnia                            | 50                     | 2006               |
| Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais             | Biotecnologia                        | 55                     | 2009               |
|   | Ciências Biológicas                  | 60                     | 1991               |
|   | Gestão Ambiental                     | 50                     | 2006               |
| Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias <sup>20</sup>  | Engenharia da Computação             | 60                     | 2014               |
|   | Física                               | 60                     | 2014               |
|   | Matemática (matutino)                | 51                     | 1987               |
|   | Matemática (noturno)                 | 60                     | 2014               |
|   | Química (Licenciatura)               | 60                     | 2006               |
|   | Química (Licenciatura e Bacharelado) | 54                     | 2014               |
|   | Sistemas de Informação <sup>21</sup> | 51                     | 2007               |
| Faculdade de Ciências Humanas                             | Ciências Sociais                     | 60                     | 2006               |
|   | Geografia                            | 70                     | 1983               |
|   | História                             | 50                     | 1973               |
|   | Psicologia                           | 60                     | 2009               |

<sup>18</sup> Site UFGD: [www.ufgd.edu.br](http://www.ufgd.edu.br).

<sup>19</sup> Em julho de 2012, a Faculdade de Direito e Relações Internacionais mudou-se para o novo prédio na Rua Quintino Bocaiúva, próximo a Unidade I da UFGD. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/fadir/historico>.

<sup>20</sup> Os cursos de Física, Matemática (noturno) e Química (Licenciatura e Bacharelado) farão parte do Processo Seletivo de 2013 e serão ofertados pela primeira vez no ano de 2014.

<sup>21</sup> O curso de Sistema de Informação é uma reformulação do curso de Análise de Sistemas (1996) ocorrida pela necessidade de atualizar a grade curricular, seguir as recomendações do MEC e adequação do currículo ao novo contexto da região da Grande Dourados. (<http://www.ufgd.edu.br/facet/sistemas-de-informacao/historico>)

|  |                                     |                  |      |
|--|-------------------------------------|------------------|------|
| Faculdade de Ciências da Saúde                 | Medicina                            | 80 <sup>22</sup> | 2000 |
|  | Nutrição                            | 60               | 2009 |
| Faculdade de Comunicação, Artes e Letras       | Artes Cênicas                       | 60               | 2009 |
|  | Letras                              | 70               | 1971 |
| Faculdade de Direito e Relações Internacionais | Direito                             | 55               | 2000 |
|  | Relações Internacionais             | 55               | 2009 |
| Faculdade de Educação                          | Educação Física                     | 50               | 2009 |
|  | Pedagogia                           | 50               | 1979 |
| Faculdade de Engenharia <sup>23</sup>          | Engenharia de Alimentos             | 51               | 2006 |
|  | Engenharia Civil                    | 60               | 2014 |
|  | Engenharia de Energia               | 51               | 2009 |
|  | Engenharia Mecânica                 | 60               | 2014 |
|  | Engenharia de Produção              | 52               | 2006 |
| Educação Intercultural                         | Licenciatura Intercultural Indígena | 70               | 2008 |

FONTE: Dados retirados do site da Instituição. Disponível em: [www.ufgd.edu.br](http://www.ufgd.edu.br).

A UFGD totaliza 7.537 vagas ofertadas na Instituição no ano letivo de 2014, não estão totalizadas as vagas de cursos EAD.

Com a adesão da Universidade ao Programa do Governo Federal REUNI, por exemplo, foram criados, somente no ano de 2009, nove cursos<sup>24</sup>, totalizando 491 vagas.

No Plano de Expansão Acadêmica 2011-2020 da UFGD, foi divulgada a oferta de mais dois cursos de graduação, sendo Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Licenciatura em Ciências da Natureza, que está dentro do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO). Trata-se de um programa do Governo Federal que visa atender a população do campo, ambos já estão sendo ofertados no processo seletivo de 2013, com início no ano letivo de 2014.

A UFGD oferece para o ano letivo de 2014, um total de 2.215 vagas, sendo 1.254<sup>25</sup> vagas pelo Processo Seletivo do Vestibular, dessas 954 vagas na modalidade presencial e 300 vagas na modalidade à distância.

<sup>22</sup> Em maio/2013 foi lançado o Plano de Expansão Acadêmica 2011-2020 da UFGD, com isso, a instituição teve autorização do MEC para ampliar o número de vagas do curso de Medicina de 50 para 80.

<sup>23</sup> No Plano de Expansão Acadêmica 2011-2020 da UFGD também foram lançados quatro novos cursos de engenharia (de Aquicultura, Civil, de Computação e Mecânica) que serão ofertados em 2014.

<sup>24</sup> Conforme Tabela 4 (p.15), com a Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados (REUNI-UFGD), foram criados em 2009 os cursos de: Engenharia (FACET), Economia (FACE), Artes Cênicas (FACALE), Biotecnologia (FCBA), Nutrição (FCS), Psicologia (FCH), Relações Internacionais (FADIR), Engenharia Agrícola (FCA) e Educação Física (FAED). Fonte: <http://www.ufgd.edu.br/reitoria/reuni>

A forma de acesso aos cursos de graduação da UFGD até o ano de 2012 era exclusivamente pelo vestibular. Com a aprovação da Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012, a partir do vestibular de 2013 será reservado 50% das vagas, por curso e turno para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. E desse percentual metade das vagas (25%) deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita*, conforme art. 1º e parágrafo único desta lei. A Lei também prevê a forma de distribuição dessas vagas para estudantes que se autodeclararem pretos, pardos e indígenas:

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2012).

O MEC por meio de infográfico procurou explicitar melhor como será a distribuição do sistema de cotas das Instituições Federais, após a aprovação da Lei nº 12.711/2012.

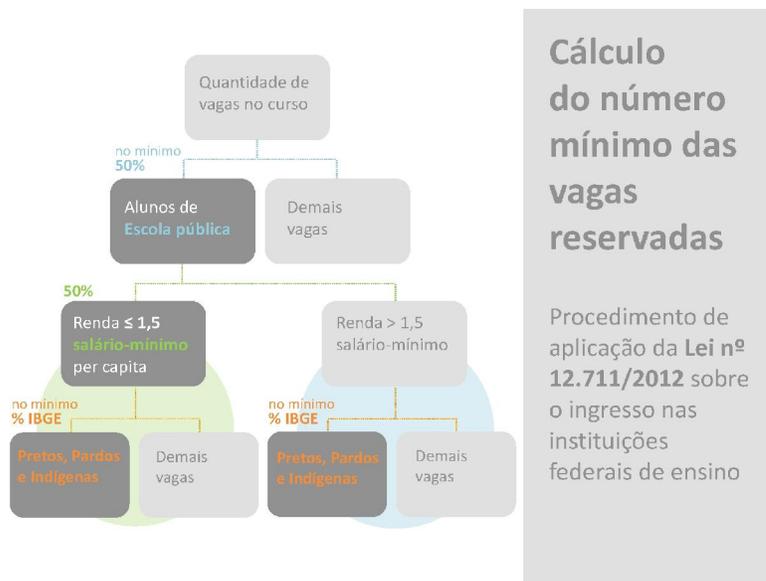


Fig. 2 – Infográfico do Ministério da Educação

Fonte: Infográfico disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/noticias/ufgd-ja-destina-50-das-vagas-do-vestibular-a-estudantes-da-rede-publica>.

<sup>25</sup> Conforme Edital de Abertura CS nº 4 de 09 de setembro de 2013. Processo Seletivo da UFGD vestibular 2014 (PSV-2014/UFGD). Disponível em: <http://cs.ufgd.edu.br/vestibular/2014/editais>.

Segundo o Edital de Abertura CS nº 4, de 09 de setembro de 2013, item 4.1.2, a proporção no mínimo igual à soma de indígenas, pardos e pretos da população do Estado do Mato Grosso do Sul, é de 51,95%, segundo dados apurados no último censo do IBGE.

#### 4.2.2 Pós-Graduação na UFGD

Atualmente a UFGD oferece vários cursos de Pós-Graduação – *Lato Sensu* (especialização) e Pós-Graduação – *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado). Os cursos de especialização são oferecidos em caráter temporário e alguns são ofertados novamente depois de certo período. Estes contemplam um público de diversas áreas de conhecimento. Abaixo uma breve apresentação dos cursos e períodos que foram ofertados e os que estão em andamento no momento.

O curso de especialização em Administração (FACE) em 2007/2009, Formação de Profissionais da Educação (FAED) em 2007/2008, Direito (FADIR) em 2008/2009, Segurança Pública e Cidadania (FADIR) em 2008/2010, Formação de Profissionais da Educação (FAED) em 2009/2010, Linguística (FACALE) em 2009/2010, Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade (FCH) em 2009/2011, Linguística (FACALE) em 2010/2012, Direito (FADIR) em 2010/2012, Segurança Pública e Cidadania (FADIR) em 2010/2011, Educação Física Escolar (FAED) em 2011/2012, Estudos de Gênero e Interculturalidade (FCH) em 2011/2013, Formação de Profissionais da Educação (FAED) em 2012/2013, Letras (FACALE) em 2012/2013, Direito (FADIR) em 2012/2014, Residência Agrária: Agroecologia, Produção e Extensão Rural (FCH) em 2013/2015<sup>26</sup>.

Além dos cursos acima a UFGD também oferece desde 2010, cursos de Residência Médica (destinados a médicos recém formados) e Multiprofissional em Saúde (destinados a enfermeiros, nutricionistas e psicólogos) na modalidade *Lato Sensu*.

Desse modo, em 2010 foram oferecidos Residência Médica nas áreas de concentração em Clínica Médica, em Cirurgia Geral, em Pediatria e Residência Multiprofissional em Saúde. Em 2011 além das áreas de concentração ofertadas

---

<sup>26</sup> Estes dados foram retirados de planilhas estatísticas disponibilizadas pela Coordenadoria de Pós-Graduação/COPG UFGD (<http://www.ufgd.edu.br/propp/copg/estatisticas/cursos-de-especializacao-ufgd-serie-historica>).

acrescentou-se a Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. Em 2012 e 2013 as áreas permaneceram as mesmas.

**Quadro 7: Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu UFGD**

|                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| <b>MESTRADO</b>                     | 1. Agronegócios (implantação em 2011)                                |
|                                     | 2. Agronomia (implantação em 1994)                                   |
|                                     | 3. Antropologia (implantação em 2011)                                |
|                                     | 4. Biologia Geral/ Bioprospecção (implantação em 2011)               |
|                                     | 5. Ciências e Tecnologia Ambiental (implantação em 2009)             |
|                                     | 6. Ciências da Saúde (implantação em 2010)                           |
|                                     | 7. Educação (implantação em 2008)                                    |
|                                     | 8. Engenharia Agrícola (implantação em 2012)                         |
|                                     | 9. Entomologia e Conservação da Biodiversidade (implantação em 2002) |
|                                     | 10. Geografia (implantação em 2007)                                  |
|                                     | 11. História (implantação em 1999)                                   |
|                                     | 12. Letras (implantação em 2009)                                     |
|                                     | Matemática (implantação em 2011) - em REDE <sup>27</sup>             |
|                                     | 13. Química (implantação em 2011)                                    |
|                                     | 14. Sociologia (implantação em 2013)                                 |
| 15. Zootecnia (implantação em 2009) |  |
| <b>DOCTORADO</b>                    | 1. Agronomia (implantação em 2003)                                   |
|                                     | Biotecnologia e Biodiversidade (ainda não implantado) - em REDE      |
|                                     | 2. Ciências da Saúde <sup>28</sup> (implantação em 2014)             |
|                                     | 3. Entomologia e Conservação da Biodiversidade (implantação em 2010) |
|                                     | 4. Geografia (implantação em 2013)                                   |
| 5. História (implantação em 2011)   |  |

FONTE: Tabela elaborada a partir de dados estatísticos fornecidos pela Coordenadoria de Pós-graduação/UFGD (Anexos O e P).

Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/propp/copg/estatisticas/pos-graduacao-stricto-sensu-da-ufgd-cursos-por-ano-de-implantacao>.

Sobre os cursos de pós-graduação da UFGD, cabe destacar que, existe no plano de expansão da instituição metas para implantação de mais cursos de mestrado e

<sup>27</sup> Este Programa Nacional é coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática – SBM.

<sup>28</sup> Doutorado em Ciências da Saúde foi aprovado pela CAPES em setembro/2013, este é o sexto curso de doutorado que será ofertado pela UFGD, sua implantação ocorrerá em 2014.

doutorado. A oferta destes cursos estão permitindo aos pesquisadores darem continuidade aos seus estudos sem precisar sair do estado de Mato Grosso do Sul. Com a expansão da pós-graduação pode-se notar uma grande quantidade de áreas que são contempladas com os cursos *stricto sensu*.

**Quadro 8: Número de alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação UFGD**

| Ano          | Doutorado | Mestrado | Especialização | Residência Médica e Multiprofissional | Total       |
|--------------|-----------|----------|----------------|---------------------------------------|-------------|
| 2006         | 24        | 117      |                |                                       | 141         |
| 2007         | 30        | 150      | 36             |                                       | 216         |
| 2008         | 35        | 197      | 104            |                                       | 336         |
| 2009         | 44        | 295      | 178            |                                       | 517         |
| 2010         | 71        | 385      | 111            | 15                                    | 582         |
| 2011         | 94        | 550      | 151            | 31                                    | 826         |
| 2012         | 117       | 650      | 95             | 40                                    | 902         |
| <b>Total</b> |           |          |                |                                       | <b>3520</b> |

FONTE: Tabela elaborada a partir de dados estatísticos (Anexo M) fornecidos pela Coordenadoria de Pós-graduação/UFGD.

Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/propp/copg/estatisticas/pos-graduacao-da-ufgd-2013-total-de-matriculas-por-ano-2006-2012>.

Podemos verificar que em 2012 haviam 902 alunos matriculados nos cursos de pós-graduação da UFGD. Em 2013 são 878 alunos matriculados somente nos cursos de mestrado e doutorado (Anexo N). Esses números são referentes as matrículas dos cursos de Especialização, Residência, Mestrado e Doutorado da UFGD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas das metas do PNE para o ensino superior segundo dados do Censo da Educação Superior de 2011, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), e artigo publicado no site do O Estado de São Paulo *on line*, mostram que apesar da criação de novas universidades federais, e a criação de novos cursos e da ampliação dos programas de financiamento dos estudantes das universidades privadas, como FIES e ProUni, o resultado ainda é insatisfatório.

Segundo Santos e Rocha (2013) no Governo de FHC foram criados importantes projetos, programas e leis para melhoria do ensino superior. Mas foi no Governo Lula que a expansão do ensino superior se concretizou principalmente com a criação de políticas de cotas para negros, índios e estudantes de rede pública, bolsas de apoio e incentivo a permanência e a pesquisa dos alunos nestas instituições.

O “sonho da universidade” conforme Reinaldo dos Santos (2012), foi ampliado através da política de expansão de ensino superior do governo Lula, por meio dos programas de criação e interiorização de novas universidades federais, REUNI, PROUNI e dos programas para instituições particulares como FIES.

Como podemos verificar, a expansão do ensino superior em Dourados foi significativa, principalmente após a política de expansão do governo federal. A UFGD foi uma das instituições que aderiu ao REUNI e teve, no ano de 2009, a criação de nove cursos de graduação.

Não podemos deixar de destacar que todo esse crescimento na criação de novas universidades e *campis*, ampliação na oferta de vagas e infraestrutura das instituições se deve também ao cumprimento das metas estipuladas pelo PNE em relação ao ensino superior.

No Mato Grosso do Sul, verificamos que a interiorização do ensino superior é bem presente, visto que tanto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul quanto a Universidade Federal da Grande Dourados atingem a população do interior do estado. E como não poderia deixar de ser também recebem alunos de outros estados brasileiros sejam vizinhos ou distantes do Mato Grosso do Sul, atendendo a demanda tanto por vagas da graduação quanto da pós-graduação.

No período por nós analisado (2000 a 2012), durante a realização da pesquisa e elaboração deste trabalho foi possível verificar que a oferta de cursos nas IES

representou um aumento considerável no município de Dourados e no Estado como todo.

Hoje as vagas ofertadas pela UFGD e UEMS (incluindo as Unidades Universitárias da UEMS) somam um total de 91 cursos de graduação. Em relação aos cursos de graduação para o ano letivo de 2014 as instituições irão ofertar 4.515 vagas, sendo 2.855 somente no município de Dourados.

Podemos observar, ainda, que principalmente a UFGD que lançou o plano de expansão da instituição para o período de 2011 a 2020, já vem executando algumas metas e outras se encontram em andamento. A administração das instituições estão empenhadas no fortalecimento de cursos existentes bem como a ampliação de oferta de cursos conforme a necessidade da cidade e do mercado de trabalho, visto que alguns são criados principalmente para atender esta demanda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA, Marcelo Matias de; SOUZA, Adauto de Oliveira. A criação da Universidade Federal da Grande Dourados no contexto do desenvolvimento Regional. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças.** Espaço de Diálogos e Práticas. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre – RS, 2010. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CC4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.agb.org.br%2Fevento%2Fdownload.php%3FidTrabalho%3D1180&ei=MfxPUuWoA8ni4AOAkYGADw&usg=AFQjCNEziw64rgi3MEDgqtFQrWuYUyNP9g&bvm=bv.53537100,d.dmg>, acesso em 01/10/2013.

ANHANGUERA EDUCACIONAL S.A. Aspectos Históricos. Disponível em: [http://ww2.uniderp.br/uniderp/ver\\_pagina.aspx?CodPagina=1](http://ww2.uniderp.br/uniderp/ver_pagina.aspx?CodPagina=1), acesso em 29/09/2013.

BITTAR, Mariluce. A Educação e a presença salesiana na região centro oeste. **Revista de Educação Pública**, Ed. UFMT, v. 12, p.177-190, 2003. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/mariluce.htm>, acesso em 31/-5/2013.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Gestão da educação brasileira no passado recente: análise das propostas presentes no Plano Nacional de Educação:** Assis. UNESP, 2009. Disponível em: [http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi6\\_artigocarlosbrandao.pdf](http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi6_artigocarlosbrandao.pdf), acesso em 28/04/2013.

BRASIL. MEC/CNE. **Lei nº 9.131, de 20 de dezembro de 1996a.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0CEsQFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.inf.ufsm.br%2F~caio%2F10.rtf&ei=LAYpUoCdCcnloATR74Bo&usg=AFQjCNHjeacRu82xaY-9WLZmWMmTLFKm1A&sig2=LQs-y574k\\_pjTclsI62xVg](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0CEsQFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.inf.ufsm.br%2F~caio%2F10.rtf&ei=LAYpUoCdCcnloATR74Bo&usg=AFQjCNHjeacRu82xaY-9WLZmWMmTLFKm1A&sig2=LQs-y574k_pjTclsI62xVg), acesso em: 11/12/13.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996b.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>, acesso em: 28/10/2013.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29/08/2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm), acesso em 30/11/13.

BRASIL. MEC. **Reitor da Universidade Federal da Grande Dourados toma posse.** 06/07/2006. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6636&catid=212&Itemid=1176](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6636&catid=212&Itemid=1176), acesso em 30/09/2013.

BRASIL. **Projeto Lei nº 8035/2010.** Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Disponível em:  
<http://www.ivanvalente.com.br/pne/2011/03/29/projeto-de-lei-803510-pne-2011-2020/>, acesso em: 10/12/2013.

BRAZIL, Maria do Carmo; FURTADO, Alessandra Cristina. Instituições Escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: primeiros apontamentos sobre a produção historiográfica nos séculos XX e XXI. In: Costa, C. J.; MELO, J. J. P. e FABIANO, L. H. (org.). **Fontes e Métodos em História da Educação.** Dourados: EDUFGD, 2010, p. 283-310.

CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Superior no Octênio FHC. **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 24, nº 82, p. 37-61, abril 2003. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a03v24n82.pdf>, acesso em 08/09/2013.

DOURADOS. Prefeitura Municipal de Dourados. **Síntese Histórica de Dourados – MS.** Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br/tabid/1075/language/pt-BR/Default.aspx>, acesso em 29/09/2013.

DURHAM, Eunice. Educação superior, pública e privada (1808 – 2000). In: SCHWARTMAN, Simon & BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil.** Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2005.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar,** Curitiba, nº 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>, acesso em: 28/10/2013.

IBGE. **Mato Grosso do Sul, Dourados, Infográficos:** histórico. Disponível em:  
<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=500370&search=mato-grosso-do-sul|dourados|infograficos:-historico>, acesso em 29/09/2013.

IBGE. **Dados do Censo 2013 de Dourados.** Disponível em:  
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500370&search=mato-grosso-do-sul|dourados>, acesso em 29/09/2013.

IEGRAN. **Histórico do Instituto Educacional da Grande Dourados.** Disponível em:  
<http://www.iegran.com.br/iegran>, acesso em 29/09/2013.

IESD. **Dourados ganha mais uma Instituição de Ensino Superior.** Instituto de Ensino Superior. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/dourados-ganha-mais-uma-instituicao-de-ensino-superior-f2bb1ee26da08fb38765720cbbcfa4e4>, acesso em 29/09/2013.

INEP. **Educação Superior Brasileira: 1991-2004** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 28v.; tab.

KAULING, Flávio Augusto Serra; MOREÍ, Rafael Pereira Ocampo; COSTA, Alexandre Marino; BUNN, Denise Aparecida; PEREIRA, Mércia; AZEVEDO, Paola. Acesso à Educação Superior no Brasil: O Desafio da Inclusão dos Jovens Brasileiros Segundo o PNE. **X Colóquio Internacional sobre Gestión.** Universitaria en América del Sur. Argentina, 2010.

LANGER, Adriana. História do segundo período de expansão do ensino superior na UFMS em Mato Grosso do Sul/ 1992-2012. **XIV Simpósio Internacional Processos Civilizadores: Civilidade, Fronteira e Diversidade IV Seminário do Grupo de Pesquisa, Educação e Processo Civilizador.** UEL, 2012. Disponível em: [http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Workshop/Tabalhos\\_Completos/Adriana\\_Langer.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/Workshop/Trabalhos_Completos/Adriana_Langer.pdf), acesso em 29/09/2013.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei nº 1461, de 20 de dezembro de 1993.** Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Assembleia Legislativa, 1993. Disponível em <http://www.uems.br/portal/indexailen.php?p=Normas Gerais>, acesso em 07/09/2013.

MELLO, Valter Acássio de. **A Expansão da Educação Superior pela Estratégia da Interiorização:** nexos com os bons resultados do IDEB em Mato Grosso do Sul. Dourados, 2010. Dissertação Mestrado em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.

MENDONÇA, Ana Walesca P. C. A Universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação. **Anped.** Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, nº 14. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14\\_09\\_ana\\_walesca\\_p\\_c\\_mendonca.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14_09_ana_walesca_p_c_mendonca.pdf), acesso em: 29/09/2013.

NANTES, Valquiria Allis. **Expansão da Educação Superior em Mato Grosso do Sul e a Ampliação do acesso ao Ensino Superior Noturno** – 1990 a 2006. Dissertação do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: UCDB, 2010. Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8160->

expansao-da-educacao-superior-em-mato-grosso-do-sul-e-a-ampliacao-do-acesso-ao-ensino-superior-noturno-1990-a-2006.pdf, acesso em: 08/10/2013.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições Escolares: por que e como pesquisar. **Cadernos de Pesquisa**: Pensamento Educacional. Universidade Tuiuti do Paraná. v.3, 2008. p. 13-31. Disponível em:[http://www.utp.br/Cadernos\\_de\\_Pesquisa/pdfs/cad\\_pesq5/2\\_instituicoes\\_cp5.pdf](http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq5/2_instituicoes_cp5.pdf), acesso em 24/11/2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências. **RBP**, v.25, nº 2, p. 197-209, mai./ago. 2009.

PERONI, Vera Maria Vidal. O Estado Brasileiro e a Política Educacional dos anos 90. **ANPED**, 23 reunião anual, 24 a 28 de setembro/2000. Caxambu/MG.

PISTORI, Milena Inês Sivieri; ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; FIDELES, Sirlene Moreira. Reestruturação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul no contexto da Reforma Universitária. **27 Reunião Anual da ANPED**. 21 a 24 de novembro de 2004. Caxambu/ MG. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt11/t1115.pdf>, acesso em 11/06/2013.

SANFELICE, José Luís. História e Historiografia de Instituições Escolares. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 35, p. 192-200, set. 2009 – ISSN: 1676-2584. Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/35/art13\\_35.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/35/art13_35.pdf), acesso em 24/11/2013.

SANTANA JUNIOR, Jaime Ribeiro de. Formação territorial da região da Grande Dourados: colonização e dinâmica produtiva. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. **Revista Geografia** – v. 00, n. 0, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=14&ved=0CEQQFjADOAo&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Fvistas%2Fuef%2Findex.php%2Fgeografia%2Farticle%2Fdownload%2F2367%2F3300&ei=XTamUq2QFcnksATW2oDQDw&usq=AFQjCNHWVASHNdaHZL61R0mPpIko4yB29g&sig2=rt7dQEhQG03Lca3O3l4mCw>, acesso em 09/12/13.

SANTOS, Adilson Pereira dos; CERQUEIRA, Eustaquio Amazonas de. Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes. **IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. Florianópolis, 25 a 27 de novembro de 2009.

SANTOS, Maria de Lourdes dos; ROCHA, Talita Ananias Ferreira. A expansão do ensino superior nos governos Lula e FHC e as Universidades Públicas do Mato Grosso do Sul. **ENEPE 2012 – Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2013. Disponível em: [http://www.ufgd.edu.br/eventos/anais/enepe/trabalhos/talita\\_ananias\\_ferreira\\_rocha.pdf](http://www.ufgd.edu.br/eventos/anais/enepe/trabalhos/talita_ananias_ferreira_rocha.pdf), acesso em 24/11/2013.

SANTOS, Reinaldo. História política da expansão do ensino superior brasileiro: a construção do “sonho da universidade” como demanda e pauta político eleitoral. In: Carvalho, C. H. (org.) **Desafios da produção e da divulgação do conhecimento**. Uberlândia: Edufu, 2012. p. 699 - 714

SAVIANI, Dermeval. A expansão do Ensino Superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica** – v.8, nº 2 ago/dez. 2010; p. 4-17. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14035/8876>, acesso em 28/04/2013.

SOARES, Maria Susana Arroza. **A Educação Superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco – Caracas. Porto Alegre: IESALC, 2004

SOUZA, Roney Salina de. **Assafaru – A viagem: imigrantes sírios e libaneses em Dourados**. Dourados, MS: Editora UEMS, 2008

SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian; FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Políticas de Avaliação e Gestão Educacional – Brasil, década de 1990 aos dias atuais. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. V.40, p.165-196, dez. 2004.

STALLIVIERI, Luciane. **O Sistema de Ensino Superior do Brasil: características, Tendências e Perspectivas**. Caxias do Sul – RS: UCS, 2006.

TAVARES, Danieli. **A Pós-graduação em Educação no Mato Grosso do Sul: desafios de flexibilização e inserção social no contexto das políticas de expansão dos anos FHC (1995-2002)**. (Dissertação de Mestrado) Dourados: FAED/UFGD, 2010.

UEMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, PDI 2009-2013**. Disponível em: [http://www.uems.br/internet/soc/PDI-UEMS\\_2009-2013\\_versao\\_final.pdf](http://www.uems.br/internet/soc/PDI-UEMS_2009-2013_versao_final.pdf), acesso em: 08/10/2013.

UEMS. **Resolução COUNI-UEMS nº 09, de 24 de outubro de 1994**. Define as Diretrizes Básicas da Extensão Universitária da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: [http://www.uems.br/portal/ailen/repositorio/2010-11-18\\_09-43-06.pdf](http://www.uems.br/portal/ailen/repositorio/2010-11-18_09-43-06.pdf), acesso em: 10/09/2013.

UFGD. **Dados Estatísticos da Pós-Graduação.** Disponível em:  
<http://www.ufgd.edu.br/propp/copg/estatisticas>, acesso em 01/10/2013a.

UFGD. **Expansão:** UFGD lança 4 novas engenharias, 2 licenciaturas e amplia 30 vagas para Medicina. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/noticias/expansao-ufgd-lanca-quatro-novas-engenharias-duas-licenciaturas-e-a-inclusao-de-30-vagas-para-medicina>, acesso em 06/05/2013b.

UFGD. **Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados.** Disponível em:  
<http://www.ufgd.edu.br/sobre/historico>, acesso em 16/04/2013c.

UFGD. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) - **Campus 02.** Disponível em: <http://wikimapia.org/1661186/pt/Universidade-Federal-da-Grande-Dourados-UFGD-Campus-02>, acesso em 30/09/2013d.

UFGD. **Resolução nº 197 de 15 de dezembro de 2011.** Plano de Ação da UFGD 2011-2015. SOC/UFGD, 2011.

## **ANEXOS**

ANEXO A – Quantidade de diplomados por curso e ano UEMS (1998-2012)

ANEXO B – Número de alunos matriculados na graduação UEMS (2011)

ANEXO C – Número de alunos matriculados na graduação UEMS (2012)

ANEXO D – Número de alunos matriculados na graduação UEMS (2013)

ANEXO E – Número de alunos matriculados na Pós-Graduação UEMS (2011)

ANEXO F – Número de alunos matriculados na Pós-Graduação UEMS (2012)

ANEXO G – Número de alunos matriculados na Pós-Graduação UEMS (2013)

ANEXO H – Totalizador de Matriculados UFGD

ANEXO I – Totalizador de Alunos Cotistas UFGD

ANEXO J – Concluintes UFGD (2012)

ANEXO K – Cursos de Especialização UFGD

ANEXO L – Cursos de Residências UFGD

ANEXO M – Matrículas Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu UFGD (2006-2012)

ANEXO N – Matrículas Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu UFGD (2013)

ANEXO O – Cursos de Pós-graduação stricto sensu UFGD

ANEXO P – Cursos Pós-Graduação (implantação/conceito CAPES) UFGD

ANEXO Q – Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, cria a Unidade de Ensino de Campo Grande para fins de oferecimento do curso de graduação Normal Superior.

ANEXO R – Resolução Conjunta COUNI/CEPE-UEMS nº 26, de 8 de julho de 2009, altera a Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001